

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Atravessamos uma fase histórica delicada, se não perigosa — afirmou o chefe do Governo na sede da União Nacional

O sr. dr. Oliveira Salazar presidiu ontem, de tarde, na sede da União Nacional, ao acto de posse das comissões distritais daquela organização, que pouco antes haviam eleito para vogais da sua comissão central os srs. dr. António Pedro Pinto de Mesquita, Francisco de Melo Machado e dr. Rafael Duque.

O chefe do Governo—que é também o presidente da comissão central—pronunciou o seguinte discurso, que foi entusiasticamente aplaudido:

«O Congresso de Coimbra, modificando os Estatutos da U. N., provocou a remodelação das comissões locais. Isso se tem feito em actos sucessivos dos quais o de hoje é o culminante pela escolha dos membros electivos da Comissão Central.

Conseguiu-se o que se pretendia? Pretendia-se despertar interesse pela vida e constituição deste Organismo político e dar, através desse despertado interesse, uma possibilidade de renovação de quadros que trouxesse novos valores e entusiasmos à União Nacional. Parece que isso se conseguiu: não só foi numerosa, entusiástica e por vezes aguerida a concorrência aos actos eleitorais, mas verifica-se no conjunto que muitos valores nossos tomam agora pela primeira vez responsabilidades na direcção do Organismo.

Deu-se agora a posse aos presidentes das comissões distritais, os quais empossarão os outros membros. Quando se acabou de constituir a Comissão Central, temos a U. N. em condições de continuar a marcha. E' pois o momento de trazer-lhes uma palavra de agradecimento: primeiro, à Comissão Executiva pelo esforço despendido e pelo zelo que empenhou nesta longa e difícil campanha; depois, a todos quantos serviram até ao presente nas várias comissões do ideal da U. N., com gasto de tempo, de forças e de dinheiro, e com os aborrecimentos inevitáveis da acção política; por ultimo, agradecimentos aos que se prontificaram a ocupar lugares de direcção nas comissões, com prejuizo porventura dos seus interesses e apenas o desejo de servir. A todos, em nome da U. N. que represento, agradeço a sua patriótica atitude; a todos direi que me comove a sua dedicação e que deposito a maior confiança na acção que vão desenvolver.

A uns e outros dirijo ainda mais algumas palavras.

Não tenho o hábito nem sigo a política do pessimismo, mas sou obrigado a seguir a política da verdade. Nós temos de ter a consciência de atravessarmos uma fase histórica delicada se não perigosa. Os riscos são de tal ordem que os valores isolados não contam nem poderão manter-se: cada vez se afirmam mais no Mundo político os grandes sistemas. E' felizes dos povos que podem enquadrar-se naquele cuja dominante de pensamento ou de orientação se casa melhor ou pode casar-se com a sua consciência e mais adequada defesa dos seus interesses. Nós pertencemos por afinidade espiritual e justa apreciação dos interesses da Nação portuguesa ao sistema ocidental.

Não se pode ajuizar com exactidão a extensão dos esforços ou sacrificios que se impõem a cada um dos associados, mas não oferece dúvida que o desenrolar dos acontecimentos exige de todos uma forte armadura económica e uma forte coesão moral. Estas são bases e condições indispensáveis de qualquer esforço militar válido, ainda que providencialmente este se desenvolva apenas na paz.

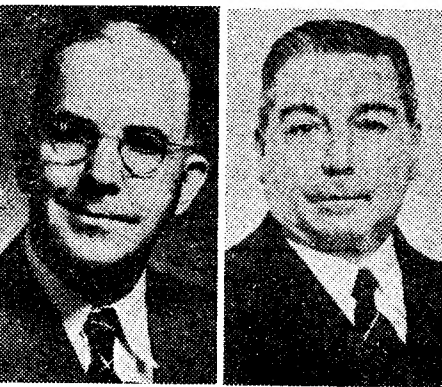
O conjunto de problemas que é necessário pôr e resolver em ordem a conseguir aquela armadura económica é duma vastidão que desafia por vezes a nossa inteligência e a tenacidade do nosso esforço. Tudo o que respeita à produção do essencial para a vida, nos vários sectores que a servem, ao comércio interno e internacional, ao equilibrio financeiro, à estabilidade e defesa do valor da moeda, ao crédito publico e privado, à vida das populações em nível razoável—tudo é relevante e tem de aparecer coordenado com vista à mesma finalidade geral. E não se há-de, em momentos como este, esquecer que o livre jogo dos interesses particulares pode não levar à realização do interesse geral e que em numerosos casos os interesses privados terão de subordinar-se, terão mesmo de

(Continua na 9.ª pág.)



Nos olhos deste jovem lê-se toda a medida de nostalgia do emigrante, toda a medida que vai entre a esperança e a dúvida, a tranquilidade de quem deixa para trás de si as desgraças e a inquietação de quem não sabe o que vai ser o seu destino. E tudo isto num olhar de cinco anos, que são os da pequenita romena Florika Remetier, chegada aos Estados Unidos num barco de imigrantes, com os seus olhos de sonho e o seu violino cigano...

Um cientista americano e outro brasileiro manifestam o seu entusiasmo pelo Congresso de Medicina Tropical



Professores E. Faust e O. da Fonseca

Foi, sem dúvida, uma iniciativa de incalculáveis efeitos no mundo das ciencias médicas o I Congresso Nacional de Medicina Tropical, que, durante alguns dias, reuniu em Lisboa muitas figuras de alto relevo científico, quer da nossa terra, quer do estrangeiro. Num convivio, verdadeiramente fraterno, viveram no ambiente agradável do Palácio da Junqueira numerosos médicos que se dedicam ao problema de Medicina Tropical ou que acorreram à nossa capital, vindos dos mais longínquos recantos dos nossos territórios ultramarinos e doutros países também interessados pelos mesmos problemas.

Todos os congressistas com quem falamos nos manifestaram a sua satisfação por terem tido a oportunidade de assistir a esta interessantíssima assembleia, elogiando sem reservas a sua organização impecável e mostrando o maior interesse pela sequência destes trabalhos, que esperam venham a reflectir-se benéficamente nos progressos da Medicina Tropical em todo o Mundo. E' particularmente significativo o entusiasmo com que nos falou o professor dr. Ernest Carroll Faust, parasitologista norte-americano de renome mundial, autor de trabalhos de grande valor, que veio a Portugal, como representante da Universidade Tulane da Luisiana, onde é professor, e da Academia Americana de Medicina Tropical:

—Vou encantado com Lisboa, com o aco-

(Continua na 9.ª pág.)

A América pronôs uma reunião quadripartida a realizar em Berlim

LONDRES, 4.—Os Estados Unidos sugeriram à Grã-Bretanha e à França que os três governos propusessem à Rússia uma reunião dos quatro altos-comissários aliados em Berlim a fim de discutirem o problema alemão, segundo disse hoje nesta cidade fonte autorizada.

Segundo informações colhidas nesta capital, a proposta causou críticas consideráveis em França e alguma perplexidade na Inglaterra.—(Reuter).

Começou a disputar-se com grande interesse a Taça de Portugal a última grande competição da temporada de futebol

Começou hoje a disputar-se a «Taça de Portugal», estando presentes dezasseis equipas: todas as que intervieram no Nacional da I Divisão, o representante das Ilhas e o apurado, para o efeito, no torneio da II Divisão Nacional.

A jornada da 1.ª «mão» dos oitavos de final, ficou incompleta, visto o Marítimo não ter chegado ainda a Lisboa. Os sete encontros efectuados forneceram motivo de agrado, dado o empenho revelado pelos clubes que jogavam nos seus campos em conseguir um resultado confortável, para acautelar a partida da segunda «mão». O entusiasmo pela bola continua.

No Campo da Amoreira, o Estoril recebeu o Benfica e na Tapadinha o Atlético bateu-se com o Juventude, de Evora. O Oriental deslocou-se ao Barreiro e o Belenenses a Coimbra. Estes quatro desafios, em que intervieram clubes do Sul, foram presenciados por milhares de aficionados que apoiaram calorosamente os seus predilectos.

No Porto, os jogos Boavista-Covilhã e Salgueiros-Vitória de Guimarães, caracterizaram-se por forte despique entre os contendores bem ajudados pelos seus adeptos. Finalmente, no Estádio «28 de Maio», o Sporting de Braga e o F. C. do Porto sustentaram luta porfiada, em ambiente alto de entusiasmo.

Benfica, 1-Estoril, 0

Jogo no campo da Amoreira, com regular assistência. Os grupos formaram:

Estoril—Sebastião; Negrita e Alberto; Gonzaga, Eloi e Nunes; Lourenço, Vinagre, Andrade, Vieira e Vilacova.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e F. Ferreira; Corona, Arsénio, Aguiar, Rogério e Rosário.

Árbitro—Borques Leal, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Benfica e nos primeiros minutos as jogadas repartiram-se pelos dois meios campos. Os estorilistas, no entanto, delinearam uma avançada bem urdida, mas o lance perdeu-se por imperícia de remate dos dianteiros da Costa do Sol.

Também Sebastião foi obrigado a sair das

(Continua na página central)

Fechou-se ontem em Vila do Conde o ciclo de homenagens a João de Barros

VILA DO CONDE, 4.—(Pelo telefone)—Por feliz iniciativa do Clube Fluvial Vilacondense, realizou-se ontem á noite, no novo Teatro de S. Pedro, a última da série de homenagens de que tem sido alvo o eminente poeta dr. João de Barros, em comemoração do meio século da sua activa vida de homem de letras. Apesar de ter sido levada a efeito num centro populacional pequeno, não se pode dizer que João de Barros não tivesse tido á sua volta muitas centenas de pessoas que o admiram e estimam e lhe prestaram significativa prova de que o seu valor e a sua honestidade são tidos por todos na melhor conta.

A nova casa de espectáculos estava literalmente cheia de pessoas que constituem o escol

(Continua na ultima página)

O ministro do Ultramar traçou em Goa o panorama da expansão da nossa cultura no Oriente

CIDADE DE GOA, 4.—Com extraordinário brilho e a maior solenidade e com a assistência do governador-geral, patriarca das Indias, arcebispo coadjutor, deputados dr. Socrates da Costa e cônego Castilho de Noronha, ministro de Portugal em Delhi, presidente da Relação e comandante militar, chefes de serviços, magistrados, altos funcionários civis e militares, proprietários, comerciantes, etc., e grande numero de senhoras, realizou-se a sessão solene no Instituto de Vasco da Gama para a entrega

do diploma e insignias de sócio honorário ao ministro do Ultramar. O governador-geral abriu a sessão em nome do ministro do Ultramar, tendo feito uso da palavra o dr. Nicolau Sobrinho, presidente do Instituto, que saudou o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, fazendo o seu elogio como marinheiro, intelectual e homem de Estado, afirmando que «uma grande aura de admiração e de respeito cercou desde logo este homem exemplar, que com todos usa de rara gentileza e sabe como poucos admirar nos outros o que eles possuem de delicado, de grande e de puro».

Seguidamente, e na qualidade de sócio mais velho daquele Instituto, falou o sr. eng.º Cesar Correia Mendes que fez a história da acção civilizadora e missionária de Portugal no Oriente, focando, depois, a personalidade do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, como homem do mar e do Ultramar.

Finalmente, e no meio de vibrantes aplausos, o sr. ministro do Ultramar proferiu um discurso em que disse: «Honram-se V. Ex.ªs elegendo-me sócio honorário desta preclara ins-

(Continua na ultima página)

2.ª tiragem

Farense e Montijo

toram apurados
para as meias-finais
do Campeonato de Juniores

O Campeonato Nacional de Juniores prosseguiu hoje, com dois desafios dos quartos de final realizados com atraso em relação aos dois outros, que apuraram o Sporting de Braga e a Associação Académica de Coimbra para as meias-finais.

No campo do Palmense, o Montijo de frontou o Bairronovense e, como se esperava, venceu, assegurando a sua presença na fase seguinte.

Em Évora, voltaram a defrontar-se os grupos do Portalegrense e do Farense, que há oito dias empataram a duas bolas. Desta vez, a vitória pertenceu ao Portalegrense, por 2-1.

C. D. Montijo, 3—Bairronovense, 0

Jogo no campo do Palmense. Arbitrou o sr. Hermínio Soares e os grupos formaram: Bairronovense—Eurico; Próspero e Vicente; Couto, Sambado e Teles; Mário, Suspiro, Santos, Rui e Amador.

C. D. Montijo—Cepinha; Pires e Maurício; Artur, Venceslau e Frascuillo; António José, José Luís, Cabreiro, Salazar Leite e Sacôto.

O desafio entre os campeões de Leiria e de Setúbal, sem grandes primores de técnica foi, no entanto, agradável de seguir pelo entusiasmo com que as duas equipas se empenharam na luta.

Os montijenses desfrutaram de vantagem territorial e técnica durante quase todo o desafio e, momentaneamente, nos últimos dez minutos, quando o adversário cedeu, por cansaço visível. A equipa das Caldas da Rainha, todavia, deu sempre réplica valorosa, tendo, até, tido ensejo para decidir a sorte da luta a seu favor, para o que lhe bastava ter aproveitado três ocasiões soberanas de golo, antes dos montijenses terem feito funcionar o marcador.

O C. D. Montijo, que, sem dúvida, mereceu o triunfo, só a 13 minutos do fim pôde encontrar o caminho da vitória. José Luís fez nessa altura o primeiro golo do desafio, voltando a marcar quatro minutos depois. No derradeiro minuto Sacôto fixo o resultado em 3-0.

Portalegrense, 2—Farense, 1

ÉVORA. 4 (Pelo telefone).—Efectuou-se esta manhã o encontro de desempate entre o Portalegrense e o Farense, no campo «Sanches de Miranda», arbitrado por João Pimentel, de Évora.

As equipas: Portalegrense—Rosa; Santos e Amiguiño; Alves, Jerónimo e Abel Coelho; Samarra, Faustino, Terrinca, Fraguil e Brito.

Farense—Afonso; Coelho e Silva; Custódio; Atraca e Mendonça; Florêncio, Marques, Carusca, Agostinho e Queimado.

O estado do terreno prejudicou o trabalho dos jogadores.

No primeiro tempo, o Portalegrense, a favor do vento, não conseguiu vantagem, apesar de jogar sempre ao ataque. Os algarvios afoitaram-se um tanto e, contra a corrente do jogo, lograram marcar tento, aos 14 minutos, por Carrusca, em jogada individual.

O domínio dos locais acentuou-se e aos 22 minutos foi alcançada a igualdade, por Samarra, na sequência de um «canto».

O golo da vitória surgiu aos 10 minutos da segunda parte, por Terrinca, com um forte remate.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Continuou hoje o Campeonato Nacional da II Divisão de Basquetebol.

Os resultados da zona Sul foram os seguintes:

Liberdade-Cruzeirense, 79-29; Campo de Ourique-Triângulo, 35-39; Queluz-Combatentes, 23-26; Amadora-Sacavenense, 33-34; C. P. Vitória, 60-21; Maria Pá-Tabacos, 53-14; Boavista-Campolide, 32-19; Oriental-Casa Pia, 22-23.

Os encontros Nacional-Lisboa Ginásio e Moscaide-Pena, foram adiados.

Provas da A. B. L.

Prosseguiram hoje também, os torneios de basquetebol da Associação de Lisboa, cujos resultados foram os seguintes:

Campeonato de Juniores — Oriental-Tabacos, 12-7; Nacional-Liberdade, 9-15.

Taça «Acácio Rosa» — Alges-Queuz, 24-14; Campo de Ourique-Moscaide, 14-9.

O encontro Lisboa Ginásio-Sporting não se efectuou.

Taça «Manuel Ouaresma»—Benfica-Sporting, 2-2; 54-32; 3-2, 48-35.

Taça «Carreira Tomás»—Maria Pá-Tabacos, 31-16.

RAGUEBI

Comunica-nos a Associação de Raguebi de Lisboa que, por motivo de irregularidades verificadas na partida Benelenses-Agronomia, efectuada no dia 27, foi adiada a final da «Taça de Honra», marcada para hoje, no Estádio Nacional.

BOAS ALVISSARAS

a quem entregar na Rua Rodrigo da Fonseca, 80, 5.º Dt.º uma jóia de brilhantes do feitiço duma Rosa, desaparecida no Palácio da Rosa, no sábado ou no trajecto Hotel Tivoli, Largo da Rosa e Rua dos Navegantes.

REUNIÕES ESCUTISTAS

No Liceu Pedro Nunes

Os escuteiros de S. Paulo prosseguiram hoje, nas comemorações da inauguração do grupo n.º 100.

De manhã, na missa paroquial, houve investitura dos chefes e promessa dos primeiros rapazes do referido grupo, com a presença de vários dirigentes, após o que se procedeu à inauguração da sede e à investidura dos novos guias.

A's 15 e 30 horas, no Liceu Pedro Nunes, houve sessão solene e recita, usando da palavra, sobre o «Escutismo, Educação e Família», o comissário internacional do C. N. E. sr. Victor Manuel Lima e Santos. Colaboraram na recita vários grupos escutistas de Lisboa.

No Ateneu Comercial

A's 16 horas houve, no Ateneu Comercial, uma reunião de antigos escuteiros, promovida pela simpática organização «A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal», a qual se propõe auxiliar escuteiros pobres e promover outras manifestações de confraternização.

Presidiu o sr. dr. Tovar de Lemos e falaram outros antigos escuteiros para troca de impressões sobre trabalhos futuros daquela organização.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa de voleibol que forneceu os seguintes resultados:

Divisão de Honra—Em reservas—Internacional-Colégio Militar, 2-3 (10-15; 15-11; 12-15; 15-9; 15-13); Técnico-Benfica, 3-0 (15-10; 15-5; 15-1); Ateneu-Sporting, 2-3 (7-15; 15-6; 12-15; 15-10; 15-10).

I Divisão—Nacional de Ginástica-Nacional de Natação, 3-0 (15-1; 15-5; 15-2); Benelenses-Atlético, 0-3 (7-15; 10-15; 12-15).

Promoção—O Campo de Ourique faltou nas duas categorias com o Centro Católico.

Juniores—Sporting-Nacional de Ginástica, 2-3 (11-15; 15-6; 15-8; 1-15; 13-15).

Aspirantes—Lisboa Ginásio-Sporting, 0-2 (6-15; 9-15); Nacional de Ginástica-Benelenses, faltou este último; Benfica-Amadora, também houve falta de comparecimento do Amadora.

REMO

Devido ao mau tempo não se efectuaram as regatas de «yolles» do campeonato regional de velocidade, que a Federação marcara para esta manhã, na Junqueira.

As provas realizar-se-ão no próximo domingo—se o tempo o permitir.

HIPISMO

Devido às fortes chuvas que caíram nos últimos dias, que tornaram as pistas impraticáveis, não se efectuaram hoje as provas de hipismo, marcadas para o campo do «Jockey».

«TAÇA TEJO»

Benfica, 2-Belenenses, 0

Jogo no Campo Grande com bastante assistência. Sob a arbitragem de Francisco do Nascimento as equipas formaram:

Benfica—Bráulio; Jacinto e Baptista; António Manuel e Idarindo (Gomes); Lara, Arlindo (Caraca), Julio, Mascarenhas e Manero.

Belenenses—Libanio; Lioneto e Portas; Amorim, Mendes e Figueiredo; Elvino, Vieira, Boaventura (Jorge), Frade e Castanheira.

Partida disputada com relativo equilíbrio e resultado um tanto pesado para os visitantes, que mereciam pelo menos o ponto de honra.

Na primeira parte, com jogo de parada e resposta, as equipas recolheram as cabines com o marcador em branco, tendo o Belenenses desperdiçado uma «grande penalidade», aos 33 minutos, por falta de António Manuel. Frade atirou á figura.

Na segunda parte, aos 12 minutos, Julio aproveitou bem uma indecisão entre Portas e Libanio, para marcar o primeiro ponto. Depois Vieira perdeu duas excelentes ocasiões de obter o empate.

Aos 40 minutos Lara, após jogada pela esquerda, fez o segundo golo dos «encarnados». Nos últimos minutos, o Belenenses procurou com vontade o tento de honra, que se lhe negou sempre, com alguma dose de infelicidade.

No fim: Benfica, 2-Belenenses, 0.

Oriental, 1—Atlético, 5

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», dirigido por Joaquim Vilarinho.

Oriental—Beringel; Abana e A. Almeida; Braga, Luz e Sousa; Valente, Gonçalves, Graca, Pina e Angelo.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Abreu; Vítor Gaspar, Rodrigues e Orlando; Etelvino, Fadié, Barreiros, Alvaro e Pires.

A partida valeu apenas pela primeira parte, durante a qual as equipas se empenharam numa luta renhida, mas leal. Depois do intervalo verificaram-se algumas atitudes desleais de alguns jogadores, o que tirou á partida todo o interesse.

Ao intervalo, 4-1 a favor do Atlético, tentos marcados por Etelvino, Barreiros e Pires (2), aos 3, 32, 35 e 37 minutos, e por Pina, aos 17 minutos.

No segundo tempo apenas se marcou um tento, da autoria de Barreiros, aos 33 minutos.

Deve apontar-se que o Oriental alinhou com uma equipa de recurso.

A hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se o encontro Costa da Caparica-Sporting.

JUNIORES DA A. F. L.

Atlético e Povoense empataram 3-3

Em jogo particular efectuado esta manhã, no campo do Povoense, entre o Atlético, campeão de Lisboa, e o Povoense, vencedor da taça «Raul Vieira», o resultado foi de um empate a três bolas.

Apenas 24 horas
de Lisboa para o

RIO DE JANEIRO

VIA DAKAR

Almoce hoje em Lisboa e amanhã no Rio de Janeiro viajando pela B.O.A.C. nos confortáveis Argonaut de cabine de pressão. Óptimas refeições, aperitivos, assistência atenciosa do pessoal de bordo, rapidez, segurança e 33 anos de experiência e de tradição de bem servir completam o prazer de viajar pela B.O.A.C.

A B.O.A.C. cuida de si

De LISBOA para	Horas	Ida	Ida e volta
DAKAR	8	4.860\$00	8.748\$00
RECIFE	17,30	13.670\$00	24.606\$00
RIO DE JANEIRO	24	14.950\$00	26.910\$00

Consulte o seu agente de viagens ou a B.O.A.C. na Av. da Liberdade, 23-27—Tel. 30931/2/3 e 32082 LISBOA

VOE PELA BOAC

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

ESGRIMA

A disputa das provas individuais do torneio Lisboa-Marrocos Francês

Encontra-se de novo entre nós as equipas de florete, espada e sabre para a disputa do III Lisboa-Marrocos Francês.

Desta vez as provas disputaram-se no Casino Estoril. Nos encontros entre equipas, a fase principal do torneio, realizada ontem á noite, os nossos visitantes venceram nos «matohs» de florete e espada, perdendo no de sabre, como já foi noticiado pelos nossos colegas da manhã.

Hoje, de manhã, efectuaram-se a competição individual de florete e a eliminatória do de espada, verificando-se os resultados seguintes:

Florete—1.º, Armand Maré, 7 vitórias; 2.º, Klein, 6-1; 3.º, Raymond Maré, 4-3, 23 toques; 4.º, Scali, 4-3, 24 toques; 5.º, dr. Cruz Ferreira, 4-3, 27 toques; 6.º, Carlos Martinho, 2-5; 7.º, Alves Pais, 1-6; 8.º, Santos Silva, 0-8.

Espada—1.º, D. José Melo de Castro, 6-1; 2.º, Bois, 4-3 e 1-0 no desempate; 3.º, Vasco de Eça, 4-3 e 1-0 no desempate; 4.º, Coutinho Lopes, 4-3 e 0-2 no desempate; 5.º, dr. Penha e Costa, 3-4, 17 toques; 6.º, Blaise, 3-4, 18 toques; 7.º, Guirao, 2-5; 8.º, Albertino Boto, 1-6.

Desta eliminatória de espada foram apurados os três primeiros classificados para a final, que está a realizar á hora a que fechamos o nosso jornal, ao mesmo tempo que se efectua também a «poule» eliminatória de sabre, cuja final se efectua á noite. Nestas finais de espada e sabre entram também os componentes das equipas das mesmas armas, que se defrontaram ontem.

ACTIVIDADES DA M. P.

As competições desportivas de hoje

Como habitualmente, a manhã deste domingo foi preenchida por diversas competições desportivas da Mocidade Portuguesa.

Em andebol de sete, disputou-se o jogo decisivo para o Campeonato da Ala 2, entre o Ateneu Comercial e o Liceu de Gil Vicente. Os rapazes do Ateneu, que têm uma boa equipa, são campeões, pois venceram por 2-1.

Em basquetebol, no Pavilhão dos Desportos, com a presença dos srs. major Pereira de Castro e Campos de Andrade, começou um torneio de iniciação, destinado a fomentar a prática da modalidade entre os rapazes da M. P. Depois de uma palestra técnica pelo jornalista desportivo sr. Dias Pereira, e de uma lição-treino ministrada a duas equipas pelo professor Mário Lemos, disputaram-se dois jogos: o Liceu de D. João de Castro venceu o de Pedro Nunes, por 32-6, e o Colégio O Académico ganhou aos Pupilos do Exército, por 22-20.

As competições de andebol de juniores e de atletismo, esta no Estádio Nacional, não puderam realizar-se devido ao mau tempo.

Em tiro, na carreira montada no ginásio da Legião Portuguesa, em Cascais, disputou-se hoje o Campeonato Provincial de Tiro da Mocidade Portuguesa a que concorreram atiradores representando onze Alas.

Na prova alcançou o primeiro lugar a Ala de Lisboa (Bensaude Monteiro, Laranjeira, Hugo Brito e Marcelo Monteiro), com 264 pontos; 2.ª, Caldas da Rainha, com 246 pontos; 3.ª, Marinha Grande, 245 pontos; 4.ª, Cascais, 236 pontos; 5.ª, Mafra, 205 pontos; 6.ª, Torres Vedras, 202 pontos; 7.ª, Sesimbra, 198 pontos; 8.ª, Barreiro, 194 pontos; 9.ª, Alcobaca, 192 pontos; 10.ª, Almada, 190 pontos.

A prova foi disputada com arma «Mars n.º 100» em alvo a 10 metros.

A classificação individual, até ao quinto classificado foi a seguinte:

1.º, José João Pereira Lopes, da Ala das Caldas da Rainha, com 105 pontos; 2.º, Joaquim Duarte Marques, da Ala da Marinha Grande, com 100 pontos; 3.º, Francisco Paulo Salgado, Ala de Cascais, com 97 pontos; 4.º, Manoel Heitor Moreira, da Ala de Lisboa, com 97 pontos; 5.º, Julio Portela Santos Leite, da Ala de Mafra, com 50 pontos.

PROVAS DE VELA

As regatas de Belém e Cascais foram adiadas devido ao mau tempo

Estavam marcadas para hoje, em Belém e Cascais, estas de selecção olimpica, diversas provas de vela.

O mau tempo, porém, forçou os organizadores a adiá-las para data a anunciar.



Alta qualidade ao mais baixo preço, só no
OCULISTA DE LISBOA, L.P.A

Rua da Madalena, 182-D

(Frente á Rua de St.ª Justa)

E' uma verdade indiscutível e que se comprova com uma visita á nossa casa.

Penitrol

Pastilhas de penicilina
para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, larín-
gites, piórrreias, etc.

GRIPES

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Vida religiosa

O sr. cardeal-patriarca presidiu a reunião dos vicentinos

FÁTIMA, 4.—(Pelo telefone)—O sr. cardeal-patriarca de Lisboa, não obstante o mau tempo, presidiu às cerimónias religiosas da primeira peregrinação da Obra de Vocações Sacerdotais do Patriarcado, ontem à noite encerrada com a procissão de Nossa Senhora, entre cânticos e acenar de lenços.

Hoje, de manhã, no altar da basílica, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira celebrou missa para os vicentinos que se encontram aqui reunidos em numero aproximado a 1.500 e que pertencem às Conferências de S. Vicente de Paulo de quase todas as dioceses do País, muitos se fazendo acompanhar dos pobres por eles protegidos.

Assistiu a essa grande concentração de vicentinos, para o que veio propositalmente de Paris, o sr. Jacques Zeillar, presidente das Conferências de S. Vicente de Paulo em todo o Mundo. Esteve também presente o sr. bispo de Leiria.

Durante a noite de ontem para hoje, houve adoração do Santíssimo Sacramento, pregando o rev. cônego Galamba de Oliveira.

Depois da missa, o eminente purpurado deu a bênção com o Santíssimo a alguns enfermos, presidindo, ainda, a duas assembleias nas quais usaram da palavra os srs. Zeillar e dr. Pinheiro Torres, presidente do Conselho Superior Português, e alguns confrades, terminando as cerimónias com a procissão do «Adeus».

D. Manuel Gonçalves Cerejeira deverá estar de regresso ao palácio do Campo de Santana ao fim da tarde.

Festas em honra de S. Domingos Sávio

De manhã e de tarde, realizou-se, hoje, nas Oficinas de S. José, uma série de cerimónias religiosas, em honra do bem-aventurado Domingos Sávio, discípulo de S. João Bosco.

Das 7 e 30 às 10 e 30, celebraram-se quatro missas para a comunidade, para os fiéis e para os alunos externos e antigos alunos, seguindo-se, às 11 horas, missa solene, celebrada pelo sr. padre Armando da Costa Monteiro, director das Oficinas de S. José, na qual fez o panegírico o rev. dr. José Maria Alves, S. D. B., director da Escola de Artes e Ofícios do Funchal.

Pouco depois das 15 horas, chegou o sr. arcebispo de Milene, a quem foi prestada significativa recepção por parte dos antigos e actuais alunos. Houve, depois, a bênção solene, dada por D. Manuel Trindade Salgueiro.

Pelas 16 e 30 começou, no salão dos actos, a parte recreativa, que entou coros falados, cenas líricas, diálogos e de um drama em um acto intitulado «O Sonho do Condestável».

CARREIRO FERIDO

pelos bois, que se espantaram

PAMPILHOSA DA SERRA — Cerca das 22 horas, o carreiro Joaquim Barata, de 65 anos, natural do Cabril, conduzia a sua junta de bois, os quais se espantaram por causa dum cão, pertencente a António Alberto da Cruz. Os animais atingiram o dono, que ficou com ferimentos graves na cabeça e pelo corpo todo.

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.^{me} BETTENCOURT tem o mais oblique e completo sortido em «tailleurs», casacos e vestidos de seda, etc., em novo e em 2.^a mão, lindos modelos que V. Ex.^a encontrará a preços acessíveis.

Na sua secção de artigos para homem, há uma variada existência de fatos, casacos e «smokings».

M.^{me} BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.^o andar
Telef. 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.^o andar

UMA INICIATIVA DO NACIONAL DE NATACÃO

A FEIRA DE S. BENTO

a inaugurar ainda este mês

tem a simpatia de Amália Rodrigues

Empreendimento audacioso, é certo, mesmo temerariamente arrojado, mas por isso crêdor de gerais aplausos e da maior simpatia, vai realizar o Clube Nacional de Natação, grémio desportivo a quem a prática e a propaganda dos exercícios de educação física muito já deve, através dos seus quase 33 anos de actividade. É que o magnífico e aprazível parque de S. Bento, cuja área ocupa 14.000 m² de terreno, será dotado com excelentes instalações: nova sede, em edifício próprio; um ginásio; uma piscina olímpica, que ficará a melhor da Península, além das duas mais pequenas, ali existentes, destinadas depois a ensino e recreio; um rink de patinagem; dois courts para ténis; campos de basquetebol e voleibol; e, ainda, um posto médico, privativo dos sócios e suas famílias. A obra, realmente grandiosa, necessariamente demorada e bastante dispendiosa, está orçada em 9.000 contos! Deve levar quatro ou cinco anos a «pôr de pé». Mas—eis aqui o verdadeiro óbice da questão—uma coexistência pobre (como é o caso do Nacional) e que vive exclusivamente da quotização dos seus associados, não podia pensar, sequer, numa iniciativa de tanto alcance, se não estivesse escudada em qualquer base, no sentido de angariar os fundos indispensáveis para poder dar realidade a um lindo sonho. E que se pensou fazer então? A Feira de S. Bento, assim uma espécie de verbená em ponto maior ou um centro de diversões, com todas as características de aspecto popular, e, principalmente, de baírrismo. Essa, com efeito, a base fundamental. Claro que se trata de uma iniciativa também audaciosa; mas a direcção do clube confia no seu éxito pleno—porque o objectivo tem um carácter muito diferente de qualquer mera exploração comercial.

Posto que vai realizar-se a Feira de S. Bento, o verdadeiro «sempre em festa» do Nacional de Natação durante estes quatro meses de canícula, impunha-se ouvir algumas pessoas gradas do bairro sobre o seu significado: simples moradores, comerciantes e industriais, as forças vivas do sítio, gente de algo, enfim. E os directores do clube escolheram para abrir o inquérito o nome tão querido de Amália Rodrigues, a artista popularíssima que é a mais portuguesa de Portugal, e, ao mesmo tempo, a vizinha mais próxima da nova feira... Amália, a maravilhosa intérprete da canção nacional, que nasceu fadista de garra, ainda, recentemente, em Espanha, ajuntou mais um merecido e in-

Princípio de incêndio

Às 10 e 20, pessoal e material da 1.^a Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob o comando do chefe Ligeiro, seguiram para a Rua dos Poiais de São Bento, 80, 2.^o, onde, por motivo duma inflamação de gás benzovao, arderam cortinas e móveis. O fogo foi apagado, com vasilhas de água, por bombeiros e populares. Quando partia um vidro, para prestar socorros, ficou ferido numa das mãos o sr. Joaquim Vaz Travaços, que recebeu tratamento no Hospital de São José, recolhendo à sua residência.

Atenção

Pede-se a qualquer pessoa que tenha presenciado

atropelamento dia 30 de Abril pelas 22,20, frente Sucursal

D. N. Rossio,

favor comparecer Rua S. Nicolau, 12, 2.^o, visto motorista necessitar testemunhas. Paga-se o tempo que perder.



Amália Rodrigues recebe em sua casa o presidente do Nacional de Natação e o director da Feira de S. Bento

contestável triunfo aos que tem conquistado; de tal sorte que, na noite após a estreia, o público de Madrid compeliu-a a cantar por 17 vezes seguidas!!! Foi, sem dúvida alguma, um éxito arrebatador—mais um...

Logo que a procurámos e dissemos ao que íamos, Amália Rodrigues, com a sua habitual gentileza, elucida de pronto:

—Mas eu não vejo inconveniente nenhum na realização da Feira de S. Bento! Antes pelo contrário... Porque o intuito do Nacional de Natação é nobre e altruista. Até por isso, se mais não fora, a minha concordância está certa. Apesar de amar o fado, que em regra é uma canção de nostalgia, eu tenho a alegria de viver e gosto que os outros se divirtam... Por que não? Uma verbená, aqui, ao pé da porta, tem mesmo um «sabor especial»; é mais uma feira popular com fins altamente meritórios. Por mim, acho bem, repito-lhes, e não o vejo inconveniente nenhum nisso. O Nacional pode contar de alma e coração com a minha inteira adesão e até possível concurso.

Informada de que os operários que trabalham na feira—ao terem conhecimento de que a artista era a sua mais próxima vizinha—pu- seram o nome de Amália Rodrigues à rua que confina com o escadório da entrada pela Rua de S. Bernardo, ela achou imensa graça; e, prontamente, aquiesceu ao desejo manifestado pelos humildes trabalhadores, que, assim, quiseram prestar-lhe singela homenagem. Essa é, pois, já a rua... da Amália Rodrigues! E a direcção do clube, pela voz do seu presidente, sr. dr. José Tinoco, com a plena concordância de todos os colegas, pediu a simpática artista que autorizasse a indicação do seu nome para sócia honorária da colectividade, a eger em próxima assembleia geral do Nacional de Natação.

—Sim. Se assim o querem! Já vos disse que a Feira de S. Bento (só por ser uma iniciativa para levar a efeito obra útil e de tão grande alcance social) merece a minha simpatia, até o meu apoio, sendo possível. Aplaudo realmente a ideia. Acho-a mesmo interessante. E de-sejo, sinceramente, que o «vizinho» Nacional tenha o éxito que merece nos seus empreendimentos e anseios. Eis tudo. Oxalá que assim seja! Porque me parece, que só a minha simpatia não chega... Será preciso que o bom povo da nossa amada Lisboa compreenda também o objectivo da Feira de S. Bento e lhe dê o seu valioso auxílio.

Amália Rodrigues, compreensivamente, terminou a entrevista com a frase necessária e perfeitamente adequada às circunstâncias.

Uma sessão solene

em honra da Imprensa católica

Promovida pela Academia de Santo António do Seminário dos Olivais, realizou-se hoje, de tarde, uma sessão em honra da Imprensa católica, na qual o sr. Pedro Correia Marques, ilustre director do nosso prezado colega «A Voz», proferiu uma conferência intitulada «Memórias de uma vida jornalística».

O conferente, que ao começar o seu trabalho foi alvo de uma salva de palmas, fez, primeiro, a história da Imprensa, dizendo que esta existia ainda antes de haver jornais, uma vez que, quando o homem primitivo, no meio das selvas, assinalava os lugares perigosos ou propícios, não fazia mais do que um «serviço de informação», do mesmo modo que um monte de pedras a marcar um lugar onde abatera um au-roque constituia uma autêntica «crónica de guerra».

Referiu-se à Imprensa como e'a apareceu na Roma dos Césares já divulgadora de notícias escritas. São Paulo, nas suas «Epístolas», faz jornalismo, descrevendo os seus trabalhos—reportagem—ou aconselhando as comunidades cristãs a preservar na fé, com o que escrevia os seus «artigos de fundo».

Quando, pouco depois da invenção da Imprensa por um burguês de Mogúncia, apareceu logo a Imprensa periódica como hoje a entendemos. Prosseguindo, o conferente disse que, em Portugal, surgiu ela com a «Gazeta», em 1641, para dar notícias da guerra com a Espanha e da política internacional de D. João IV.

Chegado ao nosso tempo, o sr. Pedro Correia Marques lembrou episódios da sua vida de jornalista e evocou o nome do mestre, em cuja escola se formou na prática do jornalismo, o conselheiro Fernando de Sousa.

Na ultima parte da sua interessante conferência, o sr. Pedro Correia Marques referiu-se, largamente, às responsabilidades dos jornalistas e à sua influência na marcha dos acontecimentos e da evolução dos costumes.

No final o ilustre director de «A Voz» foi muito cumprimentado.

A apresentação do conferente foi feita pelo sr. Joaquim Bernardo da Silva, secretário da Academia de Santo António, e a sessão terminou com a representação de três peças desenhadas pelo Teatro da Mocidade Portuguesa.

QUEM VAI À GUERRA

leva mesmo que não queira...

ALCOBAÇA, 4 (Pelo telefone)—Ia ontem à tarde o António José Carvalho muito sossegado para a sua casa, no lugar de Carvalhal de Aljubarrota, quando ali mesmo no burgo viu uns homens envolvidos em forte rixa. Como tem bom coração, o Carvalho, que conta 35 anos de idade, é casado e proprietário, resolveu apartar os desavindos, verificando então que um destes era seu irmão, Manuel de Carvalho, de 28 anos, jornalista, também casado e morador no mesmo lugar. Naturalmente, com mais empenho, o António José quis acabar com a rixa, motivada por questões fúteis e algo antigas. E foi então que os contendores, vendo-o aproximar-se, deixaram o irmão e caíram valentemente sobre aquele que por bem os queria separar. Em conclusão, o José António Carvalho foi o que saiu mais molesto da contenda, pois sofreu contusões no rosto e nas pernas, feitas com uma pedra vibrada por José Ferreira Garcês, o «Bexiga», solteiro, de 22 anos, jornalista, também do lugar de Carvalhal de Aljubarrota.

No local compareceu a G. N. R. que prendeu os agressores, remetendo-os a juízo, depois de ouvidos em auto.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de Benfica, realizou-se o casamento da sr.^a D. Ernestina Lagartinho Saborida, filha da sr.^a D. Alice Eugénia Saborida e do sr. Carlos Arnaldo Saborida, com o sr. Julio Terra Gaspar Coelho, filho da sr.^a D. Maria dos Anjos Terra Coelho e do sr. Leão Gaspar Coelho, nosso estimado companheiro de trabalho. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Vitória de Paiva Raposo e sr. António Gonçalves Latas, e pelo noivo a sr.^a D. Carolina Almodovar Fernandes e o sr. Luis Lima Faleira. Após a cerimónia, foi servido um lanche em casa dos pais da noiva. Na corbelha viam-se lindas e valiosas prendas.

GUERRA MAIO

Acompanhado de sua esposa, regressou a Paris o nosso camarada de Imprensa sr. Guerra Maio, que há dias chegara a Lisboa a bordo do paquete «Vera Cruz».

YNGVAR HOLMQUIST

Via Madrid, seguiu ontem para Estocolmo, em viagem de serviço, o sr. Yngvar Holmquist, delegado em Portugal da Scandnaviam Airlines System (S. A. S.).

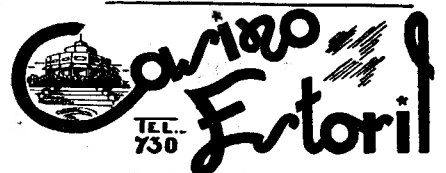
Imagrecer OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

A venda nas Farmácias



APRESENTA HOJE-DOMINGO

às 23.45 horas
EM SENSACIONAL ESTREIA

UM ESPECTÁCULO DE RARA BELEZA

A PARELHA DE BAILE CLASSICO ESPANHOL

TERESA Y LUISILLO

por terem sido demovidas todas as dificuldades

—PREÇOS—

No RESTAURANTE, entrada 20\$00, não havendo consumo obrigatório
No WONDER-BAR, consumo mínimo, 60\$00, incluídas todas as taxas

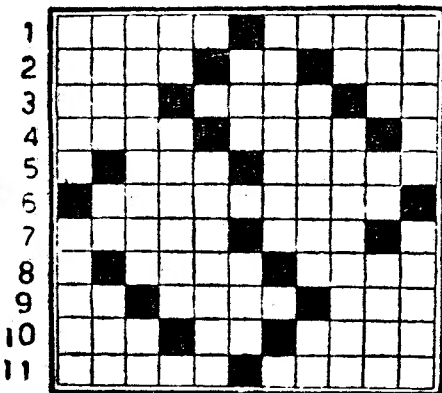
No «HALL»—Torneio de esgrima LISBOA-MARROCOS FRANCÊS



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3457

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Caudilho boer que na guerra do Transvaal infligiu aos ingleses o sangrento revez de Colenso. Rio de África descoberto por Diogo Cão em 1484. 2—Brisa. Entrega Preposição e artigo (pl.). 3—Nome de mulher. Intuição. Carta de jogar. 4—Havida. Amarrei. 5—Cólera. Equipes. 6—Respeitarmos. 7—Termine. Rio da Suíça. 8—Metal precioso. Iniciais que apresenta o novo selo comemorativo da fundação da N. A. T. O. 9—Em a. Habilitade. Sapo do Amazonas. 10—Pronome pessoal. Em partes iguais. Saca. 11—Casa apalçada de pessoas nobres. Chanfradura.

VERTICAIS: 1—Tecido felpudo de lã. Escudo. 2—Escutei. Antes de Cristo. Para barlavento. 3—Recordação. O mais. 4—Existe. Vasta península a Oeste da Ásia. 5—Fazer grande medo. 6—Claridade. Base aérea nacional. 7—Celebrar em verso. 8—Pregação. Pronome pessoal. 9—Em a. Intermináveis. 10—Cidade portuguesa na Índia. Existe. Abril 11—Restos mortais. Anal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3456

HORIZONTAIS: 1—Havre. Régua. 2—Al. Relate. 3—Talaes. Sir. 4—Ele. Saia. Lã. 5—Lira. Lava. 6—Aire. Rada. 7—Oca. Liga. 8—As. Orce. Ais. 9—Tem. Armadas. 10—Acorre. 11—Maria. Assis.

VERTICAIS: 1—Hotel. Batam. 2—Alia. Se. ca. 3—Valério. Mor. 4—Ria. Arco. Ri. 5—Rs. Errara. 6—Real. Acre. 7—Restar. Em. 8—El. Aval. Ais. 9—Gás. Adidas. 10—Uijl. Agla. 11—Aérea. Assas.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031

**Esmeralda de Toledo**

A estrela da canção espanhola no dancing selecto do Parque Mayer

VICTORIA

Ao micró: Olinda Janete e Nuno de Lá-Rua

Entrada franca seleccionada
BREVEMENTE
ESTREIA SENSACIONAL

Uma pianista de 13 anos vai dar um concerto em Lisboa

Ainda brinca com bonecas, mas já é uma grande pianista: esta Maria Olga Douwens tem treze anos — frescos, graciosos, moços, de uma inocência de anjo, como aqueles que Murillo pintava, nos seus quadros místicos. É um caso excepcional de talento. Uma revelação que roça pelo prodígio. Quem a vir, na rua, ninguém dá nada por ela, mas quem souber observá-la, reparar nos seus dedos esguios, atuzelados, como teclas de piano, mãos que voam, asas que correm, logo verá que está ali uma notável pianista.

São esses dedos que a revelam, formados para as notas, longos, excepcionais, que sabem arrancar ao teclado, não apenas a música, mas a alma dos seus compositores.

Acompanham Maria Olga Douwens Prats, a mãe e o pai. Este diz-nos que não tem tendência para a música. Gosta de ouvir, mas nada mais. Mas já sua esposa diz-nos o contrário:

—Tenho um piano lá em casa, e toco muito! De resto, a música faz parte do meu espírito. Herdei essa tendência dos meus avós. Um primeiro Douwens veio da Alemanha para Portugal, a fim de reorganizar as bandas de música. Outro foi professor do Conservatório, e outro ainda músico do paço. Tocava com o reil.

—E esta menina?

A pequenina Olga, no seu casaco azul, dificilmente se aqueta. É a alegria a florir! A alma que desabrocha ao Sol. Os seus olhos reluzem de negro, ávidos de luz, é que escutam.

—Não queria que ela aprendesse piano! Um dia, porém, surpreendi-a ao teclado, ensaiando notas! Foi a sua primeira fase! Dei-lhe um beijo e rendi-me!

—E agora?

Na segunda-feira, à tarde, no São Luís, Maria Olga apresenta-se, pela primeira vez, sozinha, em publico, com um programa em que há Bach, Beethoven, Schumann, Debussy, Fauré, Bartók, e uma composição portuguesa «Cantares de cá», de Francine Benoit.

—Mas vai ser um êxito! Uma criança de 13 anos a interpretar os grandes mestres!

—Quando toca o que procura?—inquirimos da gentil Maria Olga.

—Não procuro interpretar, apenas, o que lá está escrito, mas o que sinto na minha alma! —De que compositores gosta mais?

—Entre outros, Chopin!

—Coisas tristes, alegres, ou heroicas!

—Tristes!

—Está com medo do concerto de segunda-feira, no São Luís?

Uma gargalhada fresca:

—Nada!

—E' corajosa...

—...e infantil!—exclama a mãe.

—Além de música, qual a sua paixão?

—A dança...

—Que é música, afinal!—dizemos nós.

—Quem é o seu professor?

—O sr. Abreu e Mota!

O pai de Maria Olga, comovido, como é natural, mostra-nos a opinião do ilustre mestre: «Maria Olga começou a estudar piano com cerca de seis anos, demonstrando, logo de princípio, qualidades excepcionais. Naquela altura era sempre difícil prever se essas qualidades seriam apenas o fruto duma precocidade sem possibilidade de desenvolvimento. Hoje, pode afirmar-se ser já um caso invulgar, pois que, dotada de grande talento alta a ele qualidades extraordinárias pela rara compreensão das obras que interpreta. São dons que não se ensinam. A sua fina sensibilidade faz com que ela não se limite a «tocar» com perfeição as obras dos grandes mestres, mas a senti-las».

—Não pode ser mais honroso! Estamos, pois, em presença de um caso extraordinário!

—Viú Pierino Gamba?—perguntamos a Maria Olga.

—Vi e admirei-o, mas melhor ainda para mim é o Roberto Benzi! Desde pequenina que vou aos concertos.

—E não tem frequentado o Conservatório?

—Vou lá fazer exames!

—O ano passado, diz o pai, fez o 5.º ano de português, apenas com doze anos, e no exame do terceiro ano, de piano, no Conservatório, o professor Varela Cid deu-lhe 17 valores, excedendo o máximo estabelecido, que é de 16!

—Projectos, Maria Olga?

—Trabalhar sempre, estudar muito, e ir para o estrangeiro!

Parece um passerito trinando. A sua voz é já música. Uma criança de talento, que floresceu em beleza. Na sua alma dir-se-ia que Chopin ou Schumann tocam as suas composições inspiradas. Na sua frente alta, uma fada benigna tocou com um plectro de ouro.

Eis a pequenina artista, que Lisboa ouvirá, na próxima segunda-feira, no São Luís. Beijamos-lhe a mão, tanto mais que o produto do admirável concerto se destina à Caixa de Previdência das Profissionais da Imprensa.

Inauguração de uma capela

AVEIRO, 4.—(Pelo telefone).—Com a presença do arcebispo-bispo da diocese e das autoridades locais, foi hoje inaugurada uma capela que a Câmara Municipal mandou construir no cemitério Sul. Foi celebrada missa com assistência das referidas autoridades e de muito povo.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco do Teatro do Povo é constituído pelos seguintes artistas: Isabel de Carvalho, Maria Emilia Baptista, Fernanda Borsatti, e possivelmente Maria José, Pisani Burnay, Canto e Castro, Armando Cortês, Carlos Duarte, Rui de Carvalho e Joaquim Rosa. Os ensaios do primeiro espectáculo, composto pelas peças «D. Duardos» e «Auto do Juiz da Beira», começam amanhã, no Centro Espanhol, sob a direcção de Ribeirinho.

—A companhia do Teatro Apolo começa a sua digressão à Província no dia 12, dando dois espectáculos no Teatro Avenida, de Coimbra, com as revistas «Enquanto houver Santo António» e «Aguenta-te Zé».

—Da companhia em organização para uma «tournée» a África fará parte a actriz Fernanda Baptista.

—Não participa do desempenho da comédia que vai entrar em ensaios, no Teatro Avenida, o actor Canto e Castro.

—A segunda peça a representar no Teatro Sá da Bandeira, pela companhia de declamação da Empresa Portuguesa de Espectáculos, é «O Doutor-Juiz».

—A companhia Rentini anda em digressão pelo Norte do País, tendo alugado o Teatro Lírico Nacional, para a realização dos seus espectáculos.

—Na quinta-feira, deve representar-se, no Teatro D. Maria II, a peça «Peraltas e Sécias».

—Deve conservar-se no cartaz do Avenida, até domingo, 11, a opereta «Justiça de Sua Majestade».

—No dia 28 do corrente, realiza-se a festa de homenagem ao actor Carlos Leal.

—O artista Carlos Villaret fez a sua estreia no Teatro Restauração de Luanda.

—O maestro Pierino Gamba, que ainda esta época deve vir a Portugal, rege amanhã um concerto em Madrid, em benefício da Associação da Imprensa.

—E' o ponto teatral António Tavares que, como é já habitual, segue no elenco do Teatro do Povo.

—As duas marchas de Alfama são originais do acordeonista João Aleixo.

—A digressão à Província da companhia do Teatro Apolo começa no próximo dia 12.

—Segue na sexta-feira para Itália o empresário Joaquim David Araújo, que ali vai tratar de assuntos referentes à exploração do Teatro do Ginásio.

—Vinda de Madrid, chegou esta tarde a Lisboa a parelha de baile espanhol Teresa y Luisillo, que se estreia esta noite no Casino Estoril.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Na próxima sessão exhibe-se o filme inglês «Os sapatos vermelhos», iniciando-se assim o Ciclo do Ballet

Depois da célebre companhia russa de Diaghileff, que foi o maior acontecimento estético de há trinta anos, o «ballet» volta à vanguarda da arte, interessando novamente artistas e o publico como expressão superior da forma, da cor e dos sons. Respondendo a esta volta, o J. U. B. A. vai promover o «Ciclo de Ballet» nas Terças-Feiras Clássicas, no Tivoli, o qual se inicia na próxima terça-feira, às 18 e 15, com o filme inglês «Sapatos vermelhos», de Michael Powell e Pressburger, com Moira Shearer, Ludnéla Tcherina e Leonide Massine, etc.

Será comentado, no principio, pelo escritor e critico teatral sr. dr. Jorge de Faria.

Lisboa ri! Lisboa canta!

No Coliseu! Veja esta noite a hilariante opereta «A Rosa Brava» de costumes alfacinhas. Uma noite bem passada! Irene Isidro, António Silva, Leónia Mendes e Costinha. Preços populares



Carlos Alves, no Sr. Meireles do Mercado 24 de Julho

Se quer ver Lisboa a rir, num espectáculo cheio de alegria, que traduz o sentir da sua gente e a alma dos seus bairros pobres, vá esta noite ao Coliseu admirar a lindíssima opereta «A Rosa Brava». É uma verdadeira fábrica de gargalhadas, com Irene Isidro, António Silva, Costinha, Leónia Mendes, Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós, Barroso Lopes, Carméda Pereira, Carlos Alves e muitos outros.

A melhor da actualidade. O espectáculo, cheio de boa música, lindas canções, é a vida dos pálios, dos mercados, dos mexericos, amores e intrigas.

70 figuras em cena. Os preços são populares e riossimos.

FATOS

Faço com bons forros desde 300\$00; e volto com perfeição e rapidez, ficando como novos. Preços módicos. Rua dos Cavaleiros, 17, 1.º, eq. Telefone 33985.



AQUI TÊM

O PINTURAS

a grande legenda popular da super-revista

LISBOA NOVA

O «BIG-SHOW» DE 1952

Todas as noites

no

TEATRO

MONUMENTAL

às 20,30 e 22,45



FOI TRANSFERIDA
para depois de amanhã,
Terça-feira, 6 a corrida
anunciada para hoje

Devido ao mau tempo foi transferida para a próxima terça-feira, 6, a grande corrida anunciada para hoje, com P. Dominguin, Aparicio e A. Ordoñez, sendo válidos os mesmos bilhetes. Os espectadores que não concordarem poderão receber amanhã, nos Restauradores, 7, a importância dos seus bilhetes.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje às 21 e 45 última representação a preços reduzidos

A VOZ DA CIDADE

De Ramada Curto

Brevemente: PERALTAS E SÉCIAS de Marcelino Mesquita

VARIEDADES 2 SÉSSOES

Às 20,45 e 22,45

O maior êxito da actualidade
A Grande Companhia Internacional
de Revistas de Joaquim Gasa, na
Fantasia de Grande Espectáculo

DE CUBA A ESPANHA

A mais deslumbrante «Féerie»
Na próxima semana, a grande fantasia
«SI LVA FUERA COQUETA»

EIS

As duas maiores
revelações teatrais
de 1952!

**MARIA
DOMINGAS**

irresistível «soubrette»
cômica

CANTO E CASTRO

no dueto hilariantíssi-
mo do Tomé e da Fe-
lícia na luxuosa
opereta

JUSTIÇA DE SUA MAJESTADE

HOJE
DUAS SÊSSES
às 20,30 e 22,45

O GRANDE CARTAZ ACTUAL DO

TEATRO AVENIDA

MATINÉE

às 16 horas



Leiam o **SEMPRE FIXE**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

NOVOS NÚMEROS PELA ENCANTADOR «BALLE»

MARUJA HERRERO

OS MAIS FANTÁSTICOS BAILADOS
PELA EXTRAORDINÁRIA BAILARINA

ISORA

ERASTO AND HIS DANCERS UMA ATRACÇÃO
NACIONAL

Margot Soler - Dakon - Elo Plaza - Lolita Valadares
Suzel - Isabelita Tomaz

A DINÂMICA **CARAVANA** O CÉLEBRE **HELDER MARTINS**
com os seus conjuntos com o «ás» da canção José Correia

Cartaz dos Cinemas



As 15.15-21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ:
Últimas exhibições de
O Lobo da Calábria
com
SILVANA MANGANO



As 21.30: Dois êxitos enormes!
No palco:
A maravilhosa vedeta da canção
Ana Maria Gonzalez
Na tela: O notável filme
ENFRENTANDO A TORMENTA
com Dana Andrews, Dorothy
Maguire e Farley Granger

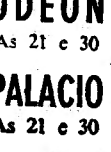
As 18.30: Só o programa cinematográfico
AVISO: A atracção só actua nas «noites»



As 15.15-18.15-21.30
A IMPRESSIONANTE EPOPEIA
**Mais do que permite
a força humana**
(A invasão da Normandia)
com David Brian, John Agar
e Frank Lovejoy



As 15 e 30 e 21 e 30
UM COLORIDO SENSACIONAL
A Cigana de Cadiz
O romance de amor de uma
azougada cigana, com Lola Flores
e Manolo Caracol



As 21 e 30
4.ª SEMANA TRIUNFANTE!
A VIRGEM CIGANA
A extraordinária comédia-dramá-
tica, com PAQUITO RICO
«Matinées» diárias



As 21 e 30
A extraordinária comédia-dramá-
tica, com PAQUITO RICO
«Matinées» diárias



As 15.15-18.15-21.30
A verdadeira história de
ROMMEL
A RAPOSA DO DESERTO
Um filme que fez vibrar
todo o Mundo, com James
Mason



As 15.30-18.15-21.30
O famoso e emocionante dra-
ma da corte da imperatriz
CATARINA DA RUSSIA
TARAKANOVA
com Valentina Cortese
e Richard Green



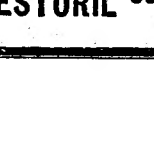
As 15 18 - 21.30
O surpreendente technicolor
Flores do Pó
com Greer Garson
e Walter Pidgeon
Gerald Shaw em «Imagens
do Brasil»



Só hoje e amanhã: Últimas da
SANGRENTA AVENTURA
Golpe de Misericórdia
com Joel Mac Crea e Virginia
Mayo



As 15 e 30 e 21 e 30
Marco António e Cleópatra
A escrava do deserto
REX SALTIMBANCOS
UM MILHÃO DE ANOS AN-
TES DE CRISTO



As 21 e 15
Um marido solteiro
**O HOMEM
QUE SE PERDEU**
As 21 e 30
CULPADA OU INOCENTE?
com IVAN DESNY

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO
NOVIDADES DE ALTA CLASSE

UMA ATRACÇÃO DE CATEGORIA SEM IGUAL NO MUNDO!

THE TWO MORRIS

(do elenco de ouro do «PALLADIUM» de Londres)

EXCEPCIONAL E ARREBATADORA PARELHA ACROBÁTICA

O MARAVILHOSO
BALLET MINIATURAS DE ESPANHA

OITO FORMOSAS BAILARINAS, NUM CONJUNTO ADMIRÁVEL

AS NOTÁVEIS E VIBRANTES BAILARINAS
MIMI SAMANIEGO | MILAGRITOS MENENDEZ

A esplendida e vibrante parelha **ISA y MAGOLA MISTRAL** em baile clássico espanhol

MILI BRONCE, escultural bailarina
CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINÁMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA
com o cantor **ANTONIO RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**

ARCADIA

THE BEST NIGHT
CLUB IN LISBON

AMANHÃ, ESTREIA DE **ANIKADOVA**

DANA SISTERS Bailarinas alemãs

MISS CECOSLOVAQUIA

LES MOLI FRANCESSES Hermanos Blanco
MANUELA DE JEREZ
Y PACO SOTTO

HERMANAS SANDOVAL
ESTHER DE MURILLO
CARMEN CRUZ
MARY CRIS PEÑA

ANA MARIA y MARU
MANOLITA ORO y LOY
CONCHITA ESPAÑA

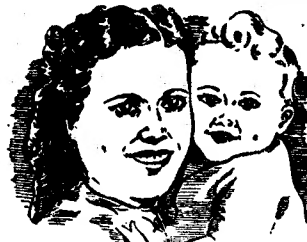
ORQUESTRAS
BAIÃO e BLUE MOON com os voca-
listas Máximo de Sousa e Abreu Moreira

OLIMPIA CLUB

com a brilhante **LUISITA VELEZ**
estrela de baile
**CHELO RICO-CARMEN UBILLA - LITA DE
VALENCIA** e a insinuante cancionista
MILITA MARTIN

Constante alegria com a ORQUESTRA OLIMPIA e o seu vocalista Gili Romero

ESTRONDOSO
EXÍTO DOS
NOVOS NÚMEROS
DO
**BALLET
OLIMPIA**
Uma grande surpresa!



Todo o género de retratos e
secção à parte para trabalhos
de amadores. Molduras. Rôlos,
e máquinas de todas as marcas.
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)



RESTAURANTE OLIMPIA

com entrada privativa pela Rua dos Condes, 9
SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS
d direcção de **OSCAR DA SILVA TAVARES**
Grandioso programa de Fados e Guitarradas
com Alfredo Marceneiro, Mariana Silva, Carlos Duarte
(o Pirolito da Ericeira), José Marques à guitarra e Al-
fredo Mendes à viola

MARIA VITORIA

HOJE - 2 sessões, às 20.45 e 22.45 horas - HOJE
Darcy Gonçalves, a Alegria brasileira - Dalva de
Oliveira, a música do Brasil - Tito Clement, famo-
so humorista argentino - Antonio Mestre, o «az»
do acordeon, na revista popular:

REBOLA A BOLA

com Octávio de Matos e Fernanda Baptista
Aos domingos: «matinée» às 16 horas



LUSO

TRAV. DA QUEIMADA
Telef. 32889
Animador **José Pereira**
Apresenta hoje Alice
Magna, Ivete Pessoa, Ce-
leste Madeira, Joaquim
Gerales, Armando Dias,
e José Borges; canções
por Noémia Cristina e o
artista luso-brasileiro
Leal.

Sexta-Feira, 9: Festa do poeta LINHA-
RES BARBOSA, com um grande elenco de que
fazem parte Odir Odilon, Eugénia Lima, e
Amália Rodrigues e mais algumas grandes sur-
presas. Bilhetes à venda.

A Paramount apresenta
BREVEMENTE NO MONUMENTAL
PREMIADO COM
6 "OSCARs"
UM LUGAR AO SOL
E MUITOS MAIS PRÉMIOS!

CICLISMO

Vitória do Benfica na primeira organização da Comissão Pró-Ciclismo

Disputou-se esta manhã a primeira corrida das comissões pró-ciclismo. A corrida destinava-se a ciclistas amadores, sem distinção de categoria, e nela tomaram parte concorrentes de todos os clubes, à excepção do Sporting. Armando Pereira e Fernando Maltês isolaram-se logo na Avenida Alferes Malheiros e assim se mantiveram até à Cruz do Campo, já depois de terem voltado no Cartaxo. Nesta altura, Fernando Maltês «furou» e Armando Pereira veio a concluir a prova isolado, com mais de 20 minutos de avanço sobre o segundo e 12 sobre o terceiro.

O corredor do Benfica realizou uma prova brilhante, especialmente entre Lisboa e o Cartaxo, chegando às duas horas de prova com a média de 41,500 metros, depois de ter coberto 45 quilómetros na primeira hora. A média final do vencedor foi de 35,597, mas deve observar-se que no percurso do Cartaxo para Lisboa todos lutaram contra forte vento.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Armando Pereira, Benfica, 3 h. 39 m. 7 s.; 2.º, Fernando Maltês, Benfica, 3 h. 47 m. 38 s.; 3.º, José Firmino, Carcavelos, 3 h. 51 m. 57 s.; 4.º, Anibal Costa, Alpiarça, 3 h. 52 m. 42 s.; 5.º, Francisco Martins, Arroios; Mário Castro, Arroios; António Carvalho, Arroios; João de Sousa, Carcavelos; Costa Luis, Alpiarça; José Domingues, Alpiarça; Francisco Rodrigues, Alpiarça; António Lopes, Cascais; José Fidelino Santos, Vila Franca; Jorge Oliveira, Benfica; Manuel Carvalho, Benfica; Fernando Santos, Benfica; José Eduardo Santos, Benfica; todos em 3 h. 52 m. 30 s.

Por equipas: 1.ª, Benfica; 2.ª, Alpiarça.

502 automobilistas estão a disputar a prova das Mil Milhas

BRESCIA, 4.—Dos 608 automobilistas inscritos para disputar a prova das Mil Milhas, 502 partiram de Brescia. Entre os principais desistências, contam-se a do francês Levegh, que devia correr num Talbot. Até Verona, a prova foi extremamente rápida e o campeão do Mundo, Fangio, figurou entre os que maior velocidade desenvolveram. Em Verona, o italiano Bracco ia à cabeça com 26 m. e 9 s. de avanço, fazendo a média de 151,434 kms. Fangio seguia-o, precedendo os italianos Auricchio e Fagioli. O suíço Dautwyler, em Alfa-Romeo, ia em 7.º lugar, diante dos alemães Klink e Caracciola.

A prova já fez vítimas. O corredor Avelle, em Moretti, perdeu a vida num desastre em Ponte Logoscurio. O mecânico Grazzani, ajudante do condutor Manfredini, morreu em Rovigo. —(F. P.).

Se tem o seu seguro

na



está mais seguro

Não para
FITA DE CELOFANE GOMADO
«SPEEDFIX»

DENTADURAS — AS MAIS MODERNAS —
DENTES SEM PLACAS
Consertos rápidos — Rua Morais Soares, 114, 1.º

PARA COMPRAR BARATO ARTIGOS DE PAPELARIA,
Vá à R. da Madalena, 40 a 44
E VISITE A NOSSA SECÇÃO DE SALDOS
GÉNERO DOS GRANDES ARMAZENS DE PARIS, BARCELONA, MADRID
COMPRA MELHOR E MAIS BARATO
Vá à R. da Madalena, 40 a 44
ARTIGOS COM DIFERENÇAS DE 50 % DOS PREÇOS NORMAIS

Os jogos da 1.ª mão dos oit

(Continuação da 1.ª página)

redes para agarrar uma bola perseguida por Aguas. As duas equipas empregavam-se com denodo e, aos 10 minutos, depois de um ataque estorilista, mal finalizado por Vilacova, os «encarnados» organizaram um contra-ataque, também, mal concluído por Arsénio, que rematou torto.

Os locais foram mais rápidos sobre a bola e a defesa benfiquista foi forçada a trabalho aturado.

Os rapazes da Costa do Sol não perderam o fio de jogo exibindo-se com vontade e, aos 16 minutos, Vilacova rematou rasteiro e Bastos deixou escapar a bola; todavia, conseguiu recatá-la, quando Vinagre se preparava para fazer a recarga.

Os benfiquistas tentaram, então, organizar o ataque e Sebastião antecipando-se a um cruzamento de Rogério para Aguas evitou que as redes fossem tocadas.

Logo de seguida, o mesmo Sebastião mergulhou aos pés de Rogério fazendo gorar o lance.

No último quarto de hora da primeira parte, as avançadas desenrolaram-se com perigo, mais na área dos «encarnados» do que na dos locais.

Sebastião e Bastos tiveram de intervir, aliás com êxito, a remates bem dirigidos dos avançados contrários.

Só por sorte é que Vieira não obteve um golo, ao saltar com Bastos à disputa da bola. No limite do primeiro tempo, inesperadamente, Arsénio correu a uma bola aparentemente inofensiva e conquistou o primeiro golo da sua equipa.

Ao intervalo: Benfica, 1—Estoril, 0.

No recomeço da partida Bastos foi obrigado a grande defesa aos pés de Lourenço, perdendo, assim, o Estoril flagrante oportunidade de igualar.

Aos quatro minutos, após um «canto» contra o Benfica, Vilacova rematou fora do alcance de Bastos, mas Fernandes, em último recurso, defendeu com as duas mãos, sem que a falta respectiva haja sido assinalada.

Após este mau bocão, os «encarnados» reagiram, obrigando Sebastião a duas defesas seguidas.

Embora o Benfica haja feito maior numero de avançadas os estorilenses aos 15 minutos, atacaram com impeto rematando Vinagre ao poste, apesar de Bastos se encontrar batido.

Após este período, do Estoril, Vieira passou para médio e Lourenço ocupou o lugar daquele.

Os estorilistas realizaram depois uma avançada com passes largos, de Gonzaga para Lourenço e deste para Vilacova, rematando o extremo-esquerdo do Estoril para fora.

Ao entrar-se no último quarto de hora da partida, os dois grupos denotaram desgaste, pelo esforço despendido. Contudo, os locais procuraram o desejado tento, sem que, no entanto, o alcançassem.

Os «encarnados» nos derradeiros minutos colocaram-se à defesa, na mira de segurarem o resultado, entrando, por vezes, aos lances com certa dureza, sem que o árbitro reprimia.

Moreira, teve, até, de ceder um «canto» evitando, assim, um remate de Vieira. E pouco depois chegou o final com o resultado de 1-0, a favor do Benfica—sem duvida lisonjeiro para os «encarnados».

Académica, 2-Belenenses, 2

COIMBRA, 4.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

Académica—Tito; Torres e Melo; Eduardo Santos, Wilson e Azeredo; Duarte, Neves Pires, Gil, Nana e Bentes.

Belenenses—Sério; Roda e Serafim; Castela, Figueiredo e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, André, Matateu e Narciso.

Árbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

Logo na primeira avançada, André perde grande oportunidade de abrir o activo, rematando por alto com Tito batido.

Os visitantes, depois desta jogada, atacam com frequência as redes dos estudantes, sem, no entanto, provocarem perigo.

Aos 5 minutos, a Académica gizou um contra-ataque, sendo Sérgio a lançar-se aos pés de Bentes.

Os belenenses realizaram boa descida e Eduardo Santos, no solo, prende os pés de Matateu, quando este se preparava para o remate. O castigo passou em claro!

O jogo passa a desenvolver-se em ambos os campos, com mais clareza por parte dos lisboetas, que, em determinada altura, viram anulada boa oportunidade por deslocação de Matateu, aos 9 minutos.

E foi a Académica quem marcou primeiro. Bentes, depois de bater Rocha, lança Neves Pires, este chama Sérgio e remata com êxito. Eram decorridos 11 minutos.

Vitórias do Benfica, Boas e empates Atlético-Juventude O melhor resultado foi o do Bo

A Académica fica animada e no lance seguinte Bentes tem um grande remate, que coloca o resultado em 2-0.

Os «azuis» insistem e ganham um «canto», sem resultados práticos. Aos 25 minutos, como prémio da insistência, por intermédio de Mário Pires, que depois de driblar Melo, se acercou das balizas, o Belenenses marca o 1.º golo.

Até ao intervalo ambas as equipas procuram modificar o resultado vendo-se os ataques obrigarem a defesa a trabalho árduo.

Duarte encarrega-se de desfazer a confusão rematando ao lado.

O resultado mantém-se ao intervalo, vendendo a Académica por 2-1.

A segunda parte inicia-se com as equipas a jogarem de igual para igual sem que os guardas-redes sejam chamados a intervir.

Aos 5 minutos, Narciso tem um bom centro que André, perto da baliza, inutiliza rematando por alto.

Os «azuis», sempre que podem, acercam-se das balizas defendidas por Tito, obrigando a defesa dos estudantes a empregar-se a fundo.

Aos 15 minutos, é assinalado um «livre» perto da grande área dos estudantes por carga de Wilson e André.

O castigo é marcado por Serafim, mas o remate perde-se na barreira pela Académica.

O jogo sofre uma interrupção por Gil se encontrar lesionado, pois foi ele que apurou o remate de Serafim.

Aos 30 minutos, Narciso, em luta com Torres, leva a melhor, centra. Matateu recolhe o centro e remata, fazendo 2-2.

Até final, ambas as equipas procuraram modificar o resultado, com mais insistência os visitantes, que viram vários remates dos seus dianteiros serem defendidos por Tito e um deles, de Matateu, que a trave devolveu.

Os estudantes, neste final, decaíram um pouco por lesão de Gil, Wilson e Torres, passando este a ocupar o lugar de extremo-direito.

Mas o final chegou com as equipas empatadas a 2 bolas.

Braga, 1-Porto, 1

BRAGA, 4. (Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio 28 de Maio, perante fraca assistência, devido ao tempo chuvoso. Os grupos formaram:

Braga—Cesário; Palmeira, Moreira e Abel; Antunes e Passos; Baptista, Rates, Mário, Eloi e Fonseca da Silva.

Porto—Barrigana; Virgílio, Alfredo e Carvalho; Pinto Vieira e Romão; Ernani, Araújo, Monteiro da Costa, José Maria e Diamantino.

Árbitro—Reis Santos, de Santarém.

Aos 5 minutos Palmeira colocou a bola nos pés de Diamantino, mas este deixou fugir tão excelente ensejo. O jogo ganha emoção e de parte a parte os jogadores vão lutando com redobradas energias para anular o resultado a zero golos.

Araújo, muito bem servido por Monteiro da Costa, aparece aos 11 minutos em frente de Cesário, mas inexplicavelmente faz o mais difícil, não marca golo.

Diamantino e Mário receberam assistência fora do terreno e este foi mesmo forçado a passar para extremo-esquerdo.

Aos 39 minutos Mário abandona definitivamente o terreno. Os bracarenenses, em inferioridade numérica, embora consentam que o Porto aumente a pressão, opõem-se com trabalho aturado a que as suas redes sejam violadas.

Assim, ao intervalo, verifica-se que Mário vem incluído na equipa, mas que vai ocupar o lugar de extremo-esquerdo, dada a sua manifesta inferioridade física.

Diamantino á passagem dos 20 minutos, em jogada idêntica á de Araújo faiha uma ocasião excelente para abrir o activo. Continua a jogar-se com redobrada energia, mas o tempo vai passando e os golos não surgem, umas vezes por culpa dos dianteiros, outras por boa actuação das defesas.

Aos 25 minutos Eloi driblou Alfredo e caminhou para as redes de Barrigana e quando este saiu ao seu encontro o atacante minhoto evitou-o e atirou para as redes, mas a bola desviou-se da trajectória, embateu no poste e saiu ao lado.

Aos 35 minutos, o Porto viu enfim os seus esforços coroados de êxito com um belo golo de Araújo, a centro bem medido de Diamantino. Aos 41 minutos, Eloi na marcação de um livre igualou o resultado, mas o juiz da partida, anulou o ponto por hipotética deslocação de Mário. Aos 44 minutos, porém, Mário, de cabeça, aproveitando um centro longo de Baptista, igualou o resultado da partida.

No final: Braga, 1-Porto, 1.

Atlético, 2-Juventude, 2

Jogo no campo da Tapadinha perante boa assistência.

Atlético—Correia; Baptista e Lopes; Armando Carneiro, Armando e Moraes; Demétrio,

Imbelloni, Ben David, Rogério Simões e Licker. Juventude—Contreiras; Santos e Serra; Casimiro e Pinto de Almeida; Passos, Matos, João Mendonça, Fernando Mendonça e Silva.

Árbitro: António Calheiros, de Lisboa.

A estreia do Juventude eborense despertou no meio desportivo alcantarense grande entusiasmo pois não era estranho o valor da equipa alentejana, a qual, segundo uns tinha jus a melhor posição na época decorrente. E como que a pretender demonstrá-lo está o facto de os visitantes terem sido os primeiros a fazerem o primeiro tento, em virtude de Baptista ter encorrido em falta sobre J. Mendonça, Passos, aproveitando da melhor maneira o castigo correlativo marcado por Serra fez de cabeça, o ponto.

Contudo, foram ainda os alentejanos que, aos 12 minutos perderam ensejo de aumentar a vantagem, visto Matos isolado ante Correia ter atirado á figura.

Após esta jogada os eborenenses foram bafejados pela sorte. Contreiras e Ben David chocaram. A bola ia a entrar nas redes do Juventude, Santos porém, em jogada de recorro, provocou «canto», que marcado não resultou.

Aos 17 minutos, no entanto, os visitantes, por intermédio de Ben David, talvez em «fora de jogo» finto o guarda-redes adversário fazendo o golo do empate, resultado com que terminou a primeira parte.

Recomeçou o encontro, os alentejanos, pondo em jogo toda a garra da boa técnica dos seus elementos, como que «enlouqueceram» os adversários o que, aliás, foi sempre devidamente apreciado pelos espectadores, os quais de quando em quando, tiveram oportunidade de aplaudir o jogo esplendoroso dos visitantes.

Pená foi que o seu sector atacante não haja demonstrado poder de remate capaz de concretizar, como merecia, o ascendente que há imposto até ao momento.

Mas nem sempre a boa técnica produz os efeitos desejados... tanto assim é que Imbelloni rematando de longe fez o segundo tento da sua equipa, com culpas para Contreiras.

Reagiu o Juventude, sem resultados práticos, dada uma defesa de classe efectuada por Correia por remate mal intencionado de Fernando Mendonça.

Após o golo dos alcantarenenses, estes melhoraram consideravelmente, ao passo que os alentejanos baixaram de poder, passando, deste modo a partida a ser disputada em toada de equilíbrio.

Apesar da interessante reacção dos alcantarenenses, o Juventude, no último minuto, conseguiu o empate, por intermédio de João Mendonça, terminando, assim, o encontro com o resultado de 2-2.

Barreirense, 6-Oriental, 1

BARREIRO, 4. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com assistência regular. As equipas alinharam:

Barreirense—Pinheiro; Reis e Silvino; Mateus, Ricardo Vale e Vasques; Raul, Teixeira, Decio, Faia e Custódio.

Oriental—Vieira; Moraes e Santana; Izidoro, Capelo e Eleutério; Vicente Leitão, França, Mendes e Frederico.

Árbitro—Macedo Pires, de Lisboa.

Na primeira dezena de minutos, com excepção para um lance junto das redes do Barreirense, durante o qual, num «canto», Reis repeliu a bola já sobre a linha de baliza, o jogo esteve quase sempre sobre o campo do Oriental, com Vieira a aplicar-se sobre alguns remates perigosos.

Passado este período de maior assédio, o jogo tornou-se um pouco mais equilibrado—mas aos 25 minutos o Barreirense colocou-se em vencedor: Custódio progride no terreno com a bola, que recebera de Faia, e tão bem se houve que bateu Vieira com um remate bem dirigido.

O Barreirense animou então bastante, se bem que o Oriental não se entregou. Efectivamente, aos 35 minutos, por intermédio de Leitão, verificava-se o empate, num lance confuso.

Mas o resultado de 1-1 só se verificou durante dois breves minutos. Efectivamente, depois de algumas jogadas sobre a grande área do Oriental, Decio bateu Vieira com um novo tento.

O jogo ganha mais calor. E aos 41 minutos o Barreirense cimta a sua vantagem com mais um ponto, feito por Faria, depois de uma intervenção do «keeper» Vieira.

Por mais inteligente que um homem seja

carece de conselho alheio.
Aceite um bom conselho: visite a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

avos de final da «Taça»

ivista e Salgueiros

Boavista, Porto-Braga e Académica-Belenenses irreirenses sobre o Oriental

A equipa do Barreiro mantém o seu domínio até o intervalo, que é assinalado com o Oriental a perder por 3-1.

Recomeçado o encontro, verifica-se que o Oriental modificou a linha de ataque, que passa a apresentar a formação seguinte: França, Leitão, Vicente, Frederico e Mendes.

O Barreirense retoma o fio de ataque e domina, mas o Oriental reage sempre, verificando-se o forte remate de Leitão, que esbarra na trave. Depois, é Decio que desperdiça, com um remate alto, outro tento que se antolhava como feito.

Os homens do Oriental reclamam, no limite dos dez minutos, de uma resolução do árbitro, que valida como golo uma bola que Teixeira fez chegar à baliza, a cair sobre a rede. Depois de consultar um dos juizes de linha, o ponto não foi considerado.

O Barreirense, porém, mostra possuir um ataque mais eficiente—e aos 21 minutos alcança novo tento, a consolidar uma vitória já difícil de lhe fugir. O ponto foi feito por Teixeira, sobre centro preciso de Custódio.

Logo a seguir, o marcador passa para 5-1, com um novo golo de Decio, feito de cabeça. O jogo abreanda de andamento, mas aos 34 minutos é marcado, agora por Teixeira, mais o 6.º ponto do Barreirense, no aproveitamento de uma entrega de Decio, sobre passe de Vasques.

Os últimos lances do jogo desenrolam-se ainda com vantagem saliente para os rapazes do Barreiro. E o jogo acaba com a vitória dos barreirenses, por 6-1.

Boavista, 2-Covilhã, 0

PORTO, 4.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo do Bessa, sob a direcção de Vieira da Costa (Porto). Os grupos alinham: Boavista—Mota; Fernando Soares e Barbosa; Fernandes, António Caiado e Gisanda; Luzia, Roman, Duarte, Serafim e Fernando Caiado.

Covilhã—António José; Helder e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Rosato; Saraiva, Martin, Carlos Ferreira, Pontel e Livramento. Os primeiros minutos são jogados num e noutra campo, tendo logo de início ambos os guarda-redes chamados a intervir embora sem grandes dificuldades.

Passado este período de equilíbrio os axadrezados, beneficiando do vento que lhes é favorável passaram a assediá-lo com mais frequência a baliza confiada a António José. Assim, registaram-se dois «cantos» seguidos a favor dos locais que, contudo, nada resultaram.

Serafim e Fernando Caiado, perderam oportunidades excelentes por falta de atenção. Aos 25 minutos, Caiado de novo, por falta de rapidez, perdeu outro tento certo.

Os covilhanenses, apesar de dominados conduzem algumas avançadas sempre que possível e originam perigo para as balizas de Mota.

A meia hora este foi feliz numa defesa a soco quando, depois de caído, a bola foi ter com ele. Na recarga, Martin, com a baliza deserta atirou por cima da trave.

Os locais continuando na sua toada de ataque, conservam-se a maior parte do tempo na grande área dos visitantes, mas não marcam por indecisão dos seus dianteiros, continuando assim o marcador em branco.

Este meio tempo tem sido tecnicamente pobre, jogando-se aos repêllos e com a bola demasiadamente pelo ar.

Ao intervalo: Boavista, 0-Covilhã, 0. Na segunda parte, o defesa dos «leões da serra», Oliveira, apareceu na extrema-direita em virtude de ter sofrido uma lesão.

Os primeiros ataques, são levados a efeito pelos locais e mesma na frente das redes estes continuam a demonstrar falta de decisão. Os visitantes contra-atacam com perigo, pelo que o jogo toma depois uma feição de equilíbrio. Um remate de Martin ia surpreendendo Mota, mas este conseguiu ainda evitar o golo. Logo a seguir registaram-se dois «cantos» contra o Covilhã. Na marcação do segundo destes «cantos», a bola foi a Fernando, que, rematando sem convicção deu-lhe o caminho das redes.

António José, foi enganado por Roman e a bola tocou as malhas. Estava feito o primeiro golo do Boavista. Com a obtenção deste tento os grupos animaram e a partida ganhou assim mais vivacidade, sucedendo-se com frequência as ocasiões de perigo em frente das duas balizas.

A passagem dos 25 minutos, os locais voltaram a reagir, chamando a si de novo o maior numero de jogadas de ataque. Numa delas registada aos 30 minutos, resultou o segundo golo do Boavista apontado por Roman com um golpe de cabeça.

Pouco depois, após contra-ataque dos visitantes a defesa dos locais concedeu «canto», que, marcado, ia resultando golo. Porém, Mota salvou no ultimo instante. A bola foi de novo ao meio campo dos «leões» e Serafim teve um potente remate que a trave defendeu evitando um golo que seria imparável. O jogo depois volta a uma toada de paragem e resposta tendo ambos os grupos desfrutado de boas ocasiões

de marcar, embora maior numero pertencesse ainda aos locais.

Tal como na primeira parte os grupos exibiram-se tecnicamente mal.

No final: Boavista, 2-Covilhã, 0.

Salgueiros, 2-Guimarães, 1

PORTO, 4.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Eng. Vidal Pinheiro, presenciado por razoável assistência. Os grupos alinham:

Salgueiros—Adelino; Oscar e Pego; Torres, Mário e José Maria; Anselmo, Velez, Silva, Campos e Tito.

Guimarães—Carlos; Abreu e Lourenço; Vieira, Matias e Rebelo; Barreira, Lara, Teixeira, Franklin e Alcino.

Árbitro—Rodrigues dos Santos, de Lisboa. Os locais começaram a jogar da melhor maneira, ao ataque e com grande entusiasmo, sem que conseguissem passar a defesa dos vimaranenses.

A resposta não se fez esperar e, aos 6 minutos Teixeira perdeu uma boa ocasião, a um passe de Matias.

Lusitano e Vitória (S.) ganharam os jogos de hoje do Campeonato da II Divisão

Realizaram-se hoje os desafios Vitória (S.)—Torriense e Lusitano—União de Coimbra, respectivamente em Setúbal e Évora, correspondentes à 2.ª jornada da «poule» final do Campeonato Nacional da II Divisão.

Dos encontros, que foram presenciados por muito publico, damos a seguir os relatos.

Lusitano, 7—União, 1

ÉVORA, 4.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo do Estrela, com muito publico.

Lusitano—Vital; Socio e Rosa; Madeira, Vale e Paulo; Pepe, Di Paola, Teixeira da Silva, Duarte e Hilário.

União de Coimbra—Celso; Velha e Felisberto; Gomes, Carvalho e Lopes; Rui de Araújo, Sousa Pereira, Machado, Zeca e Noronha.

Árbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

O jogo principiou, praticamente, com um tento do União obtido aos dois minutos, por Zeca, após algumas jogadas confusas frente às balizas de Vital.

O Lusitano reagiu e após dois momentos de perigo para os visitantes, conseguiu o empate, por Teixeira da Silva.

Após este tento, os alentejanos passaram a jogar sobre a defesa contrária criando situações de perigo, a custo salvas pelos visitantes. Mas o golo não tardou, alcançado por Teixeira da Silva, de cabeça, aos 32 minutos.

Zeca, pouco depois, foi expulso por agressão a Duarte.

Quando faltavam dois minutos para o intervalo, o Lusitano aumentou a vantagem para 3-1, com um ponto de Duarte.

No recomeço, durante os primeiros 15 minutos, o melhor jogo continuou a pertencer ao Lusitano, que marcou o quarto tento, aos 16 minutos, por Teixeira da Silva. Esta vantagem foi aumentada aos 19 minutos, com um ponto de Pepe e, pouco depois, Duarte colocou o marcador em 6-1.

Aos 40 minutos, os alentejanos fixaram o resultado em 7-1, tento de Paulo.

Vitória, 1—Torriense, 0

SETUBAL, 4 (Por linha telefónica directa).—O jogo de hoje, no campo dos Arcos, reuniu numerosa assistência. As equipas formaram:

Vitória de Setúbal—Baptista; Jacinto e Aniceto; Vaz, Primo e Galaz; Dimas, Nunes, Inácio, Melão e Serra.

Torriense—Serrano; Gato e A. Augusto; Oliveira Vieira, Amílcar e Gonçalves; C. Alberto, Nascimento, Sidónio, Fidalgo e Andrade.

Árbitro—José Serandezes, de Lisboa. Embora a jogada inicial pertencesse aos locais, foram os torrienses quem primeiro estabeleceu perigo, num lance em que Sidónio forçou Baptista a uma intervenção difícil.

Entretanto, começou a notar-se o conjunto mais afinado dos setubalenses, que cedo passaram a comandar as operações, forçando Serrano a trabalho atento.

Aos 7 minutos, um «livre» apontado por Vaz, a punir falta de Amílcar fez a bola rasar o poste. Em seguida, a partida tomou feição de equilíbrio, com avançadas repartidas pelos dois meios campos, ainda que mais perigosas por parte dos donos do campo.

As características da luta não se alteraram com o decorrer do tempo. Os setubalenses continuaram na mó de cima e Serrano teve de defender remates de Galaz e Inácio. Os visitantes ripostaram sempre que podiam e Baptista teve de estar atento.

No ultimo quarto de hora os locais evidenciaram desorientação em consequência de um domínio improficuo. Por fim, a 2 minutos do intervalo, Melão pôs termo a uma confusão em frente das redes de Serrano e fez o primeiro golo da partida.

Ao intervalo, Vitória, 1—Torriense, 0. Dois minutos após o recomeço os setubalenses desfrutaram de uma magnífica oportunidade de golo, mas Amílcar salvou «in-extremis».

Aos 9 minutos, Gato incorreu em falta sobre Melão e o árbitro ordenou a marcação de uma grande penalidade; Aniceto marcou o castigo máximo, atirando a bola para fora.

Os donos do campo insistiram no jogo ofensivo, mas sem talento para anularem o bom trabalho da equipa visitante.

O jogo prosseguiu com os setubalenses a atacarem com insistência e a defesa dos torrienses sujeita a trabalho intenso, perdendo-se dois «cantos» contra os visitantes.

Cerca da meia hora os torrienses esboçaram uma reacção e num contra-ataque acercaram-se das redes de Baptista.

Depressa, porém, os setubalenses voltaram a atacar, estando prestes a fazer o 2.º golo, o que foi evitado por Serrano, que, com decisão se lançou aos pés de Inácio.

E acabou: Vitória, 1—Torriense, 0.

ANDEBOL

O Salgueiros venceu o Benfica no jogo para o campeonato

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Andebol, com os jogos da segunda jornada, entre lisboetas e portuenses. Em Lisboa, o Salgueiros cometeu a proeza de bater o Benfica, constituindo esta vitória a surpresa da jornada. No Porto defrontaram-se F. C. Porto e Sporting.

Benfica, 4—Salgueiros, 5

Jogo no campo do Aliança, arbitrado por José Neves.

Benfica—Miguel Andrade; Aguiar e Pinto; Fernando, Jorge Afonso e Leandro; Mário, Damião, Albuquerque, Leonel e Salazar.

Salgueiros—Rocha; Viana e Alvaro; Meireles, Carneiro e Nando; Jaime, Waldemar, M. Costa, Matos Lopes e Manuel Marques.

Logo de começo, o Salgueiros começou a praticar andebol muito vistoso, do qual o Benfica respondeu com toada mais produtiva. Os nortenhos obtiveram o primeiro tento aos 2 minutos, por Jaime, na transformação de um «livre» e a seguir, dois remates dos portuenses bateram na trave. O Benfica parecia em dia de pouca inspiração, mas, aos 16 minutos, Albuquerque estabeleceu o empate. O mesmo jogador desperdiçou a seguir um «penalty» que, a ser transformado, talvez tivesse mudado o aspecto da partida.

O desafio passou a desenrolar-se com mais equilíbrio, e em três minutos marcaram-se dois golos, um para cada lado. O primeiro, aos 20 minutos, para o Salgueiros, por Jaime, na transformação de grande penalidade; o segundo aos 23 minutos, para o Benfica, por Mário. O árbitro ordenou a saída, por 5 minutos, dos portuenses Matos Lopes e Nando, mas, mesmo assim, Waldemar, com uma finta perfeitíssima, fixou o resultado do primeiro tempo em 3-2, a favor dos nortenhos.

Na segunda parte, Dinis substituiu Salazar, no Benfica, e Artur entrou para o lugar de Costa, no Salgueiros.

Aos 8 minutos, Albuquerque estabeleceu de novo o empate e o Salgueiros entrou a jogar, então, com grande entusiasmo. O Benfica parecia uma sombra de si mesmo, jogando a sua defesa francamente mal. Por sua vez, a linha avançada, não só revelou falta de remate, como infelicidade em jogadas que poderiam ter modificado o resultado.

Quando, aos 22 e 27 minutos, o Salgueiros obteve mais dois tentos por intermédio de Artur, o domínio pertencia já inteiramente aos portuenses.

Perto do final, Mário reduziu a diferença para 4-5.

A vitória do Salgueiros admite-se porque os campeões de Lisboa jogaram muitíssimo menos do que são capazes.

Porto, 8—Sporting, 7

PORTO, 4.—(Pelo telefone).—No Estádio do Lima, sob a arbitragem do sr. Fernando Lago, de Lisboa, as equipas formaram:

Porto—Madureira; Bastos e Pires; Reis, Serafim e Hernani; Alberto, Augusto, Paulo, Campos e Fabião.

Sporting—Felix; Vital e Nascimento; Pimentel Saraiva, Domingos Ferreira e Rui Lancero; Leonel, Neves, Herminio, Chagas e Delier.

A primeira parte terminou com o Sporting a vencer por 5-3, tendo a equipa leonina mostrado maior ordenação em todos os sectores, claudicando os azuis-brancos no sector defensivo. No segundo tempo, o encontro decorreu mais equilibrado e o Porto aproveitou melhor as oportunidades que lhe foram oferecidas, conseguindo colocar-se em vencedor pela escassa margem de um golo.

No entanto, o Sporting não merecia ter perdido a partida, pois jogou de maneira superior ao seu adversário, que só a partir do quarto de hora esteve em evidência.

Campeonato de juniores

Continuou esta manhã o campeonato regional de Juniores de andebol, com os jogos correspondentes à segunda jornada da segunda volta.

Em Marvila, o Oriental ganhou ao Benfica, por 5-2 e, no Pragal, A'mada e Belenenses empataram 1-1.

VIVER COM MÉTODO

e ser cuidadoso nas compras é atributo das pessoas sensatas. Visite a Ourivesaria Pimenta na R. Augusta, 253 a 257 e não se arrependerá.

Vender Muito e Ganhar Pouco

E' a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos mais baixos preços que vende. Ouro, Prata, Jóias e Relógios.
56, RUA BARROS QUEIROZ, 56.

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.ª Dezembro)
2.ª feira — Tornado á americana



VESTIDOS

APRESENTA A SUA NOVA COLEÇÃO DE MODELOS

«PRIMAVERA 1952»

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13-3.º, SALA 75—Tem elevador

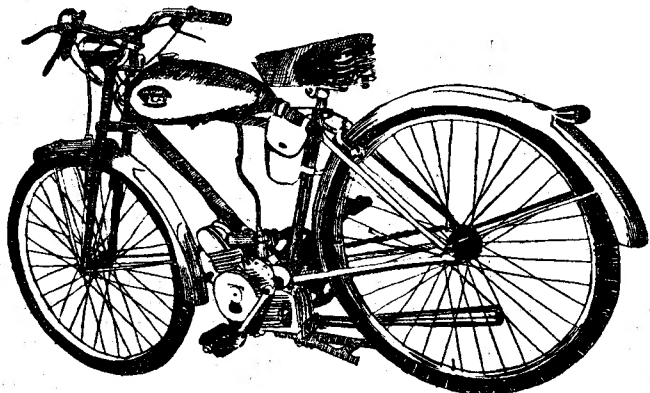
TELEF. 21908 — LISBOA

MICROMOTOR, L.^{DA}

Tem o prazer de apresentar os novos modelos 1952

BICICLETAS MOTORIZADAS

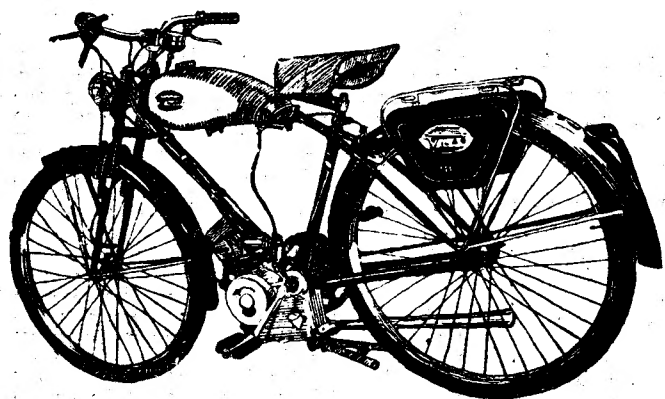
"VILAR-CUCCIOLO"



VILAR-CUCCIOLO Mod. «M 4» — Esc. 5.280\$00

Características melhoradas:

Guarda-lamas reforçados (tipo moto)
Escape cromado. Selim especial
Pintura metálica: Vermelho, Azul ou Verde

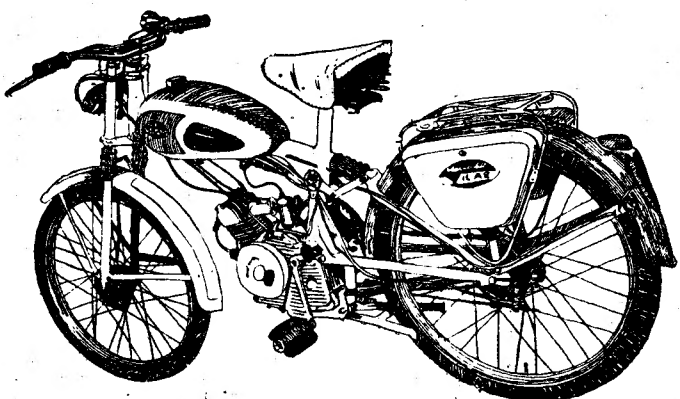


VILAR-CUCCIOLO Mod. «M 6» — Esc. 5.980\$00

Características melhoradas:

Guarda-lamas reforçados (tipo moto). Escape cromado.
Selim de suspensão «JAVA». Conta-quilóm. «WK».
Farol «APRILIA» com pisca-pisca.
Farolim «SOUBITEZ» com reflector. Tampa de Válvulas.
Pintura metálica: Vermelho, Azul ou Verde.

NOTA—Estes dois modelos, embora bastante beneficiados, não sofreram qualquer aumento de preço.



Mod. «MONOTRAVE» — Esc. 6.980\$00

Características melhoradas:

Selector de mudanças.
Travão de pé. Joalheiras de borracha.
Farol «APRILIA» com pisca-pisca.
Farolim «SOUBITEZ» com reflector. Escape cromado.

NOTA—Este modelo, apesar de ter sido grandemente melhorado, baixou 500\$00 do seu preço anterior.

"VILAR-CUCCIOLO"

O MEIO DE TRANSPORTE PREFERIDO POR TODOS
O MAIS ECONÓMICO — O MAIS PRÁTICO — O MAIS SEGURO
POR MUITOS IMITADO, MAS NUNCA IGUALADO!!!

Concessionários exclusivos:

MICROMOTOR, L^{DA}.

Av. Paris, 3 — Telef. 76138 — Lisboa

AGENTES EM TODO O CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

LINCURI, LDA.

Concessionários FORD

Av. da República, 32

Têm o prazer de apresentar
a partir de amanhã o novo

TAUNUS 12 M-1952

UM CARRO UTILITÁRIO DE INVULGAR
CATEGORIA. PRODUTO DA FORD ALEMÃ

CASACO E CALÇA

POR MEDIDA
650\$00

EM ÓPTIMAS FAZENDAS A' ESCOLHA DO CLIENTE

850\$00

PALM BEACH

Artigo de Alta Novidade. Feito por medida, com forros de lã. Aprecie o corte e execução da minha Secção de Alfaiataria. Não ficando satisfeito devolvo integralmente a importância.

CASA VIDIGAL

Rua do Arco do Bandeira, 219, 1.º (Junto ao Arco)

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L^{DA}

93, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

COOPERATIVA DOS C. T. T.

R. de Santo António da Glória, 50-52 LISBOA

DIVIDENDO

Encontra-se a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1950 do Capital liberado, neste ano, na importância líquida de 3590 por acção.

Pela Comissão Administrativa
O Presidente
Mateus dos Santos

PENSÃO PINTO BESSA

Rua da Estação, 56—PORTO

Em frente à estação de Campanhã. Completamente remodelada. Quartos simples e de luxo com água corrente quente e fria. Cozinha à Portuguesa. Capacidade de alojamento e sala própria para receber grandes excursões. Consulte-nos sobre preços.

AUTOMOVEIS

CADILLAC. Convert. e conduites, desde 1947 a 1951.
CRYSLER. Windsor 1947 c. novo.
BUICK. Super 1950 em estado novo.
BUICK. Super 1947 ótimo estado.
Vendo em conta ou aceite trocas
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO,
I. B. — Telefone 77906

Sociedade Geral

Para: Casablanca e Dacar (se convier), Bissau, Praia e S. Vicente (Via Leixões)

O n/m «Alexandre Silva»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 5, 6, 7 e 8 de Maio para sair a 10

Para: Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes (Via Leixões)

O n/m «Andulo»

recebe carga na Doca de Alcântara de 16 a 21 de Maio para sair a 23

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Caem aguaceiros em Portugal por influência de uma depressão centrada ao Norte da Espanha. Essa depressão está a mover-se para Nordeste, o que deverá provocar melhoria gradual das condições gerais do tempo.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Melhoria gradual das condições gerais do tempo. Nebulosidade variável com períodos de céu limpo. Vento moderado a fresco de Oeste, rondando para Noroeste. Temperatura com tendência para subir, em especial nas regiões do Sul.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18, Trechos de operetas; 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, «O compositor da semana: Schumann»; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, O caso do dia: festas das Cruzes, em Barcelos; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 20 e 45, Música ligeira brasileira; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Trechos em piano; 21 e 40, Programa por duas artistas brasileiras; 22, «Um conto de vez em quando»; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Música regional portuguesa; 23, «Crónica tauromáquica»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 30, Árias; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade»; 22, «As origens e a evolução da sonata»; 22 e 30, Recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 18, «Música pelo caminho»; 18 e 30, Rapsódias; 18 e 45, «Graça e optimismo»; 19, Música portuguesa; 19 e 5, «Rescaldo da Semana»; 19 e 20, Solos; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Música portuguesa; 21, «Combinação das seis e meia»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Canções; 0, Música de dança da Vela Azul; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 às 0, Rádio Acordeão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURN E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35, Carnide, (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Sítio de Alvalade, (Tel. 77170); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 71379); Cosmos—Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Mundial—L. de D. Estefânia, 9 (Tel. 45578); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Asconso—Rua 19, Bairro da Encarnação (Tel. 39816); Olivais (Dós)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Higienista—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 54361); João XXI—Avenida de João XXI, 16-A (Tel. 76462); Bragança & Nunes—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 62246); São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 38916); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Freixo—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Mendes & Braga, Ld.—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 31531); Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36256—(Encosta da Ajuda).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa nova».
AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Justiça de sua majestade».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Rebola a bola».
VARIEDADES—As 20 e 45 e às 22 e 45—«De Cuba a Espanha».
COLISEU—A's 21 e 30.—«A Rosa brava».
TIVOLI—«Rommel, a raposa do deserto».
SÃO LUIS—«O lobo da Calábria».
POLITEAMA—«Enfrentando a tormenta».
EDEN—«Tarakanova».
S. JORGE—«Flores do pó».
MONUMENTAL—«Mais do que permite a força humana».
TRINDADE—«A cigana de Cadiz».
ODEON e PALACIO—«A virgem cigana».
CAPITOLIO—Golpe de misericórdia».
OLIMPIA—«Nas garras dum criminoso».
TERRASSE—«Um marido solteiro».
LIS—«Marco António e Cleopatra».
REX—«Saltimbancos».
JARDIM—«O gavião do deserto».
JARDIM-CINEMA—«Sonhar é fácil».
BELAS-CINEMA—«A rainha e o vagabundo».

Os resultados a que chegou o Congresso de Medicina Tropical

(Continuação da 1.ª página)

lhimento que me fizeram aqui e com o que se passou neste congresso memorável.

—Agradou-lhe a reunião?...
—Muito. Foi bastante agradável contactar de perto com os médicos portugueses do Instituto de Medicina Tropical e com aqueles que vieram do Ultramar. Gostei da forma como apresentaram os seus problemas e da clareza com que fizeram as suas demonstrações.

—Acha que a participação dos médicos portugueses do Ultramar foi importante?
—Não foi apenas importante. Interessaram-me muito as informações que nos trouxeram e a demonstração do que lá estão a fazer.

O prof. Faust exaltou as vantagens de cooperação científica, para afirmar quanto lhe foi agradável encontrar neste congresso um espírito de colaboração, tão útil e tão necessário, nos nossos dias, e acrescentou:
—E' preciso acentuar que em Lisboa vivemos neste ambiente de perfeita colaboração, graças à forma como foi organizado este Congresso, presidido e impulsionado pelo prof. Fraga de Azevedo e pelos seus colaboradores. A simpatia e a atenção que dispensaram aos convidados estrangeiros permitiram que nos sentíssemos neste congresso português, como numa verdadeira reunião internacional.

E concluiu:
—Só é de desejar que se repitam manifestações como esta, para o progresso da ciência e para benefício das populações, cujo bem estar constitui a nossa principal preocupação.

Fala o prof. Olímpio da Fonseca
Dentre as opiniões, aliás unânimes que ouvimos a propósito da importância do Congresso e da sua extraordinária repercussão, seja-nos permitido destacar ainda uma voz especialmente autorizada que, nem por ser de um grande amigo de Portugal, perde qualquer vestígio do significado: o professor Olímpio da Fonseca, director do famoso Instituto Oswaldo Cruz e catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, figura autorizada da ciência do Brasil, investigador de reputação mundial, cujos trabalhos, sobre microbiologia, em geral, e sobre fungos, em especial são considerados de grande valor por todos os cientistas que se dedicam ao assunto. O prof. dr. Olímpio da Fonseca começa por nos dizer, no seu agradável tom de simpatia:

—Foi uma reunião muito interessante, não

só pela excelente organização e pelo perfeito método com que decorreu, o que é tanto mais para salientar, que isso não é muito característico da nossa raça. Para nós, Brasileiros, o Congresso teve particular interesse, visto que temos tantos problemas comuns, na mesma zona tropical, e mesmo aqueles problemas que ainda nos não apareceram, podemos ter que vir a defrontá-los, por causa das rápidas comunicações dos nossos dias, que podem proporcionar o aparecimento de novas doenças, como a doença do sono, por exemplo. E precisamos de estar preparados para o combate...
Com vivo desejo de nos esclarecer, o prof. Olímpio da Fonseca diz-nos:
—Aliás, para o estudo destes problemas, de que não temos experiência directa, temos estado já em contacto com o Instituto de Medicina Tropical português, onde encontramos muitos amigos, que estimamos e admiramos, como o prof. dr. Fraga de Azevedo e o prof. dr. Salazar Leite. Pretendemos ainda intensificar este intercâmbio, desejando que venham ao Brasil alguns dos melhores especialistas daquele estabelecimento científico. Dirigimos já convite, nesse sentido, ao professor Cruz Ferreira, esperando que vá dar uma série de lições sobre a doença do sono, no curso de Medicina Tropical, no Instituto Oswaldo Cruz.

E prossegue:
—Naturalmente, esperamos que, de agora em diante, não só sejam mais estreitas as relações entre os dois institutos, como também estamos certos de que o surto de progresso que teve a Medicina Tropical em Portugal e nas suas províncias de Além-Mar irá aumentando, para o que muito hão-de concorrer as novas instalações do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa.

—Tem, portanto, na melhor conta o labor daquela instituição portuguesa?...
—Evidentemente. E-me grato aproveitar esta ocasião para fazer uma menção muito especial ao elevado nível das contribuições apresentadas ao I Congresso de Medicina Tropical, o que, aliás, já era de esperar, quando se recebeu com regularidade os «Anais», de cuja apresentação material e cujo conteúdo científico são da mais alta qualidade.

O prof. Olímpio da Fonseca, que foi o presidente do V Congresso Internacional de Microbiologia, que se realizou no Rio de Janeiro, em 1950, alude a essa reunião e acrescenta:
—Tivemos a grande satisfação de contar ali com uma representação portuguesa de mais de uma dezena de especialistas de várias instituições, com as quais também a vinda a Portugal nos ofereceu a oportunidade de estabelecer mais estreitos contactos.

Com um entusiasmo que não nos permite sequer uma interrupção, o nosso entrevistado diz:
—O apoio que o Governo português, através dos diferentes institutos e dos organismos competentes deu ao Congresso bem mostram também o seu interesse pelos estudos científicos e pelo bem estar das populações do vasto Império Português.

—E que impressão lhe deixaram os trabalhos dos congressistas que vieram dos nossos territórios do Ultramar?

—Sinceramente, a melhor. Considero muito importante a contribuição dos médicos portugueses que trabalham nas províncias do Ultramar. O nível das suas comunicações mostrou-nos que não se limitam aos assuntos rotineiros de clínica, e se dedicam, também, com util entusiasmo, à investigação.

E concluiu:
—Encantado com o trabalho deste Congresso, cuja organização não me canso de elogiar, não quero partir de Portugal sem manifestar a minha grande alegria por estar neste país, de que, afinal, o Brasil não é mais do que o prolongamento e em que encontramos homens da mesma raça e gente, da mesma família.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
—RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

O discurso do chefe do Governo na União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

ser sacrificados ao interesse comum. Infelizmente, e d'iremos infelizmente em virtude das razões em que se fundamentam estas disciplinas, não será sempre possível cada um produzir o que prefere, enviar a sua produção para onde desejaria, liquidá-la pelo valor que lhe apetecia exigir. Muitas limitações e restrições, mesmo violentas, neste domínio, são filhas na maior parte do estado de necessidade em que se encontra o Mundo.

Para as dificuldades que temos de enfrentar não basta que reforcemos e desenvolvamos a nossa estrutura económica: é necessária uma forte armadura ou coesão moral. O meio de conseguir essa coesão moral no seio da Nação é sem dúvida hoje o problema político por excelência e por isso mesmo aquele que mais fortemente se deve impor à consciência dos homens do Estado. As circunstâncias fazem variar as dificuldades: a identidade de raça, a comunidade de crenças ou de moral, a constituição geográfica e contiguidade territorial, a solidariedade dos interesses económicos são factores que tornam possível ou mais fácil, como no caso português, atingir-se uma certa unidade de consciência nacional. Mas mesmo aqui, e dada a variedade infinita das predilecções afectivas ou ideológicas, a diversidade dos meios de fortuna e das situações económicas, os desníveis da educação cívica, o antagonismo dos caracteres e a antinomia dos interesses, é preciso encontrar um denominador comum, isto é, a definição de um ideal que por sua própria natureza a todos e por todos possa ser compreendido e perfilhado. Este o problema.

Os processos práticos que se utilizam no terreno político para captar a adesão nacional são grosso modo redutíveis aos seguintes tipos: primeiro, uma força política majoritária impõe em nome dessa mesma maioria a definição de um ideal, ou da finalidade política a atingir, pois que «a maioria é a verdade»; segundo, a política será a média aritmética das forças conjugadas, obtida por compromissos e mutuas cederias. A primeira fórmula permite eficiência ao Governo e divide a Nação; a segunda paralisa o Governo sob uma unidade nacional quase sempre apenas aparente. Mas não discutamos, pois não há nada mais inútil que discutir política com políticos: tentemos ilustrar-nos com os resultados por uns lados e outros conseguidos ou não conseguidos.

Não taceamos outro caminho, modestamente como nos compete, sem força para o importarmos nem propaganda para o realçarmos, mas com suficiente firmeza e tenacidade para se afirmar ao lado dos demais. Nós limitamos a parte irredutível da nossa ética a que as grandes correntes que se encontram ainda vivas na consciência da Nação e à volta das quais se pode mais facilmente reconstituir a sua unidade moral. Pode proclamá-las há anos na cidade de Braga: Deus, a Pátria, a autoridade, a família, o trabalho. No conflito que divide o Mundo são ainda esses os valores a defender e a salvar. O Estado considera-se solidário com eles e lutará abertamente contra os factores de desagregação interna, como representante do interesse permanente ou, se quisermos, da alma e da História da Nação. Para além dessas verdades primárias e dos seus imediatos corolários, abre-se o vasto campo deixado livre, sem, deixado livre, mas, no nosso pensamento, mais ao estudo e à competência dos técnicos de que às fantasias dos ideólogos ou às improvisações dos aventureiros.

Esta posição não nos permite contar com a adesão de uma insignificante minoria, divorciada do sentir comum dos concidadãos; em caso algum seria lícito contar com e'a. Em compensação permite abrir os braços à colaboração de todos os Portugueses de boa vontade e que tenham a consciência da solidariedade nacional. Através de uma organica adequada, toda a ideia construtiva, toda a divergencia fundada, toda a reclamação justa têm as máximas possibilidades de ser ouvidas e consideradas e atendidas no juízo independente que só o interesse colectivo ilumina e aquece.

É o espírito da nossa União Nacional; eis o seu campo de acção; eis o seu escopo fundamental. Na época apocalíptica que vivemos não nos salvaremos uns tantos, mas todos ou nenhuns. Por isso o maior problema político de hoje, repito, é manter uma forte coesão nacional. Nem para isso é imprescindível que todo o português da Metrópole ou do Ultramar se fiie e inscreva na organização. Esta, se é permitido recorrer à imagem do Evangelho, também pode assemelhar-se ao fermento que a mulher mistura na farinha e daí a pouco tem levado toda a massa. Este é o ideal e simultaneamente o voto que hoje devo fazer.

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só Farinha S. Bento A VENDA EM TODA A PARTE

SNRS. AUTOMOBILISTAS

PALAS
PROTECTORAS
Contra-Sol

Chapas de números EM RELEVO
GB-18-62

FABRICANTES:
ELECTRO BOMBARDA, L. DA
Praça do Areeiro, 9-A - LISBOA Telefone 78081

e grande variedade de acessórios ornamentais; tais como: Porta Bagagens, Persianas para o óculo traseiro, frisos e tampões de todos os modelos, etc.
As melhores instalações de cromagem e casquilharia

**VISITE
PARA SEU
INTERESSE**

UNIPREÇO

R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)

**TUDO
PARA
TODOS**



**1.º MOTOR AUXILIAR PARA BICICLETA
FABRICADO EM PORTUGAL**

NÃO DÊ A PREFERÊNCIA AO MOTOR «ALMA»
SÓ POR PATRIOTISMO. MAS PORQUE O RECONHECE
TÃO BOM COMO QUALQUER OUTRO!
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E AS VANTAJOSAS
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO QUE LHE PERMITEM
A POSSE DESTA MAGNÍFICO MOTOR
COM AS SUAS PEQUENAS ECONOMIAS.

LISBOA GARAGEM, LDA.

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA O CENTRO E SUL DE PORTUGAL
STAND OFICINA-ESTAÇÃO DE SERVIÇO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 142 • TEL. 46861 TRAV. DO ENVIADO DE INGLATERRA, 15 • TEL. 55536



**TRIBUNAL DE POLÍCIA
DE LISBOA
CERTIDÃO**

**Teotónio Xavier
Duarte Laureano**

Ajudante da Secretaria Privativa do Tribunal de Polícia da Comarca de Lisboa, certifico que neste Tribunal correm seus termos uns autos de revisão de sentença que o Digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal de Polícia moveu contra Emídio Ferreira Setrecht com o número cinco mil novecentos e cinquenta e sete do ano de mil novecentos e cinquenta e um, e dos mesmos autos extraído por certidão a sentença proferida em cinco de Abril de mil novecentos e cinquenta e dois, consignada na acta, tendo logo transitado em julgado, e que é do teor seguinte: — Sentença: — «Emídio Ferreira Setrecht, de trinta e um anos, solteiro, serralleiro, em vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e cinquenta, foi preso em flagrante delito e julgado no dia seguinte neste Tribunal e condenado como autor do crime do artigo trezentos e sessenta número um do Código Penal em quinze dias de prisão correcional, e três dias de multa, substituída a prisão por multa e duzentos escudos de imposto de justiça. — Como nada pagasse, foram-lhe as multas convertidas em prisão, a qual não se chegou a efectuar por ele se encontrar internado no Manicómio Bombarda. — Para apuramento da responsabilidade do arguido foi ordenado o competente exame, tendo-se concluído pela sua irresponsabilidade a data da prática do crime pelo que o Ministério Público requereu a revisão da sentença o que foi concedido pelo Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça de vinte e nove de Fevereiro último. — Designado para hoje o julgamento a ele se procedeu com observância das formalidades legais, tendo ficado provado que o réu cometeu o crime em estado de loucura, pelo que é inmutável. — Assim, anulo a decisão condenatória que foi proferida transando-se o que relativamente a ela consta do certificado do registo criminal. — Abito ao réu quinhentos escudos de indemnização a pagar pelo Estado. — (a) Miguel Homem de Melo. — O referido é verdade e aos autos me reporto em caso de dúvida. — Lisboa, sete de Abril de mil novecentos e cinquenta e dois. — O Ajudante — Teotónio Xavier Duarte Laureano.

ISQUEIRO

TONY

Diferente de qualquer outro, mais leve e mais resistente, dourado e prateado, inalteráveis.
A' venda em todas as tabacarias
Rep. CASA CAIUS — Rua Chã Porto



Julio da Fonseca e Sá

Funcionário da C. P.

A família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Avenida Dr. Bombarda, n.º 5, para o cemitério de Belas.

A cargo da AGÊNCIA MELO, de Queluz

**Maria das Vóres Nobre
Silva Veloso da Veiga**

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, segunda-feira, pelas 9 horas, será celebrada, na igreja da Graça, missa de sufrágio por sua alma, e agradece a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e cujas moradas ignora.



OFICINAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA

com pessoal especializado,
sob controlo directo da Fábrica, exclusivamente com

Peças de origem
LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALIZADA

com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 41141/42

GOODYEAR

Pneus e camaras d'ar de todas as medidas, sempre em stok.
Consulte o Serviço Técnico dos Agentes Officiais

J. J. Barbosa J.º & C.ª
R. Camilo C. Branco, 27
T. 52166

**DOMINGO, 11 DE MAIO
EXPRESSOS POPULARES
A COIMBRA**

Escudos 70\$00

A AVEIRO

FESTAS DA CIDADE

Escudos 85\$00

Partida da estação de Lisboa-Rosio, às 8 e 40. Regresso á mesma estação, às 23 e 40.

Basilisa Pedrosa
Parteira dip. omada

Av. Amiral Reis, 227, 4.º Dt.º
Tel. 75454

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de ecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º ás 15 horas Telefon 2 9062

PASSAPORTES

e Vistos. Obtem com rapidez e economia a Agência
MUNDIAL DE VIAGENS
R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B.1.º
Telefone 21183

A MÁQUINA PORTÁTIL POR EXCELENCIA

GOSSEN
TIPPA



DO CONFRONTO REALÇA A SUA SUPERIORIDADE

DISTRIBUIÇÃO DA: **FOCUS, LIMITADA**
RUA CASTILHO 61 R/C LISBOA - TEL. 56792

**MONTEPIO GERAL
CASAS DE RENDA LIMITADA
PARA SÓCIOS E PENSIONISTAS**

De 1 a 31 de Maio, encontra-se aberta a inscrição para os Sócios e Pensionistas que queiram tomar de arrendamento as casas de renda limitada, em construção no sítio de Alvalade, em Lisboa, nas condições patentes aos interessados na Administração de Propriedades da Instituição ou nas suas Agências em Faro e Evora e filial no Porto.
O direito ao arrendamento será feito por sorteio entre os inscritos, o qual se realizará em data que, oportunamente, será anunciada.



**A BOQUILHA
DENICOTEA**

Protege o coração
os pulmões
e os nervos
com Filhos carregados com "Silicagel"

A' VENDA
EM TODAS
AS TABACARIAS

Tabacaria
Britânica
Praça Duque
da Terceira, 19

**COLMEIAS
e ABELHAS**

PARA O SEU POVOAMENTO
FORNECE O APICULTOR
CAMPOS PEREIRA
EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte 61. (ao Camões)

ESTÃO DE NOVO À VENDA AS
CÉLEBRES LAMINAS DE BARBA

«POKER» Alemãs
autenticas

Representante-Distribuidor:
J. de Passos Ponte
R. dos Fanqueiros, 257, 3.º F.

Dr. Schleusner



FOTO

Material Fotográfico
de Alta Qualidade — Fabrico Alemão

FATIMA

A 11 e a 12/13 de Maio, em modernos e confortáveis autocarros. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones 30971 e 30972.

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

Para: RIO DE JANEIRO e SANTOS
em 10 de Maio — 7 de Junho e 5 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63
Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

A consagração da Irmã Eugénia numa festa da Escola das Enfermeiras de S. Vicente de Paulo

A Escola das Enfermeiras de S. Vicente de Paulo esteve hoje em festa por motivo da inauguração do seu campo desportivo, que completa uma fase realmente muito importante para a formação das enfermeiras, porque, além de uma cultura física mais intensa, proporcionará o ambiente propício para um convívio mais íntimo entre as raparigas que abraçaram a bela carreira da enfermagem. Mas mais do que este simples objectivo profissional, a festa de hoje representou a significativa e particularmente oportuna consagração de uma pessoa a quem se fica devendo, em grande parte, a modificação da nossa mentalidade, no campo da enfermagem moderna, e, sobretudo, a compreensão de tão maravilhoso ideal, em determinados sectores da nossa sociedade, onde anteriormente se não via com bons olhos a nobre profissão de enfermeira. Referimo-nos à Irmã Eugénia, brasileira de nacionalidade, mas tão portuguesa pelo coração que o País lhe fica a dever, na verdade, inestimáveis serviços.

A Irmã Eugénia lançou as bases da sua escola quase na mesma época que, depois de muitos esforços, o professor Francisco Gentil criou a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, com o apoio da Fundação Rockefeller, e destinada também a desempenhar papel preponderante na evolução da enfermagem em Portugal. Os propósitos daquela religiosa eram bem simples, embora constituíssem um mundo de ambições legítimas, mas de certo modo difíceis de alcançar, na nossa terra, nessa época: pôr as preciosas energias de muitas raparigas da sociedade ao serviço dos doentes pobres, dando-lhes, ao mesmo tempo, uma educação profissional, em que as suas qualidades e a sua inteligência pudessem empregar-se melhor, do que na formação rotineira da educação tradicional das nossas classes mais afortunadas.

O trabalho da Irmã Eugénia começou humildemente, em 1937, num velho edifício da Rua de Santa Marta, mas logo despertou o entusiasmo de muitas famílias e a atenção de algumas entidades interessadas no progresso dos nossos serviços de assistência e saúde pública. Alguns médicos, professores mesmo, deram-lhe o seu concurso e contribuíram para o seu desenvolvimento.

Em 1947, quando a Escola obteve o seu alvará do Ministério da Educação Nacional, possuía já um categorizado corpo docente e os exames eram presididos por um jurí oficial, que tinha à sua frente o próprio professor Francisco Gentil. De então para cá, a Escola São Vicente de Paulo tem desenvolvido uma obra notável, graças aos esforços e ao entusiasmo da Irmã Eugénia. Nos seus catorze anos de existência, a escola foi frequentada por mais de mil alunas e o seu ensino contribuiu decisivamente para a evolução da mentalidade da nossa sociedade, em relação à prática da enfermagem. Sabe quase a 350 o número de enfermeiras diplomadas e a mais de 400 o de auxiliares de enfermagem que por ali passaram. Algumas, embora dotadas de excepcionais qualidades, perderam-se para a enfermagem, mas ganharam em experiência e em preparação para a oração e a educação dos seus filhos. Muitas outras, porém, foram trabalhar nos hospitais e ocupam os mais diversos postos em estabelecimentos hospitalares, quer do continente, quer das ilhas adjacentes ou das províncias ultramarinas.

E tudo isto foi, incontestavelmente, obra da Irmã Eugénia, que hoje se viu rodeada de muitas das suas antigas alunas, das que frequentam ainda a escola e ainda de quase todos aqueles que a apoiaram para levar a bom termo a sua extraordinária iniciativa.

Todos viram com satisfação realizada esta nova fase da obra da Irmã Eugénia; o campo desportivo, com instalações para basquetebol, voleibol, croquete, tennis, patinagem, pista para bicicletas. Num animado chá de confraternização, a que assistiram, entre outras individualidades, os srs. professores Francisco Gentil e Pedro da Cunha, primeiro e segundo presidentes do jurí da Escola, acentuou-se o valor da nova iniciativa que permitirá recolher fundos para auxiliar as antigas alunas necessitadas e criar bolsas de estudo para as pobres que terão de ser internas. Mas, acima de tudo, o que se registou, com emoção e com justiça, foi, realmente, a obra da Irmã Eugénia, cujo nome ficará para sempre ligado à evolução da enfermagem em Portugal.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64. 2.º direito—Telefone 45359. **ORÇAMENTOS GRÁTIS**

Aprenda a DANÇAR

Lições à hora com professoras Machado R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRE

MORTO PELO COMBOIO—Foi colhido por um comboio na Avenida S. João de Deus e teve morte imediata o jornalista João Maria Carvalho, de 30 anos, natural de Carrazeda de Ansiães.

CADÁVER IDENTIFICADO

Foi hoje identificado como sendo de Alvaro da Silva Maia, de 47 anos, moço de padaria, o cadáver encontrado há dias na escada do prédio n.º 32 da Rua da Padaria. Um amigo do Maia, que procedeu à identificação, declarou que o morto andava desde há tempos muito doente.

CONFERENCIAS

O nosso prezado camarada na Imprensa sr. Luis Ferreira (Tio Luis), faz no dia 17, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, uma conferência, integrada no ciclo comemorativo daquela instituição.

—E' amanhã, às 18 horas, que, no Instituto de Cultura Italiana, o sr. dr. Fernando Capechi comenta a «Divina Comédia», explicando o XXIV Canto do Purgatório «Il dolce stil nuovo», numa lição integrada no curso superior de cultura daquele estabelecimento de ensino.

—Também amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, faz uma conferência dedicada ao pessoal técnico daquele organismo o meteorólogo sr. dr. A. Silva de Sousa, que falará sobre a «III Reunião regional da I. C. A. O. de Navegação aérea na Europa e no Mediterrâneo—Comissão meteorológica (Paris, Fevereiro-Março, 1952)».

FILATELIA

No dia 25, reunem-se em Coimbra, num almoço de confraternização, os filatelistas portugueses, para discutir os assuntos de capital importância para a filatelia nacional.

Este almoço é promovido pelo Clube Filatélico de Portugal e pelo Clube Internacional de Filatelia.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Presidido pelo sr. José de Sousa Nazaré, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, realiza-se, no dia 11, naquela vila, um almoço de homenagem ao sr. Luis Fernando da Cruz, director-comercial da Companhia Industrial Portuguesa. A inscrição está aberta na tabacaria Mónaco e na delegação da «Vida Ribatejana», em Lisboa.

QUEM ACHOU?

Uma pessoa de família de um nosso colaborador perdeu ontem, ao fim da tarde, entre Estoril e Cascais, uma pulseira de ouro. Agradece-se a quem a achou o favor de informar para a nossa Administração.

Curso de aperfeiçoamento dos professores de ensino primário de Mafra

MAFRA, 4 (Pelo telefone).—Amanhã, com a presença do director do Distrito Escolar de Lisboa, sr. José Francisco de Moura, efectua-se a sessão do curso de aperfeiçoamento para os professores e regentes escolares do concelho de Mafra. Haverá missa às 9 horas e, às 10, o director do Distrito Escolar dissertará sobre os fins da educação. Os trabalhos começarão às 10 e 30, com a apresentação de um estudo sobre «Ensino da Redacção às 4 classes», pela professora D. Maria da Conceição Figueira; e 11 e 30, «Ensino da História», pela professora D. Jaqueline Justa de Oliveira. No final, às 12 e 30, os professores apresentarão cumprimentos à Câmara Municipal, e às 13, reunir-se-ão num lance de confraternização, continuando os trabalhos às 16 horas, com a leitura da tese «Ensino da Língua Materna», pela professora D. Maria Dulce Marques da Costa.

As 16 horas e 30, encerrará o curso o director do Distrito Escolar, oferecendo a Câmara Municipal a todos os professores e regentes, num hotel da vila, um almoço de homenagem.

SUFRAGIOS

D. Alice Fernandes Rendeiro Marques

Na igreja de S. Domingos, no altar de Nossa Senhora da Conceição, celebra-se amanhã, às 9 horas, missa do 7.º dia por alma da sr.ª D. Alice Fernandes Rendeiro Marques.

Os expedicionários de Sapadores de Caminhos de Ferro reuniram-se hoje na Costa da Caparica

A exemplo dos anos anteriores, os oficiais, sargentos e praças que, sob o comando do sr. general Raul Esteves, fizeram parte do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro que em 1917 partiu para França, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, durante o qual evocaram as alegrias e os sofrimentos dos dias passados na Flandres, durante a primeira Grande Guerra.

Centenas de homens, alguns vindos de distantes pontos da provincia, concentraram-se ao meio dia em Cacilhas, de onde seguiram em autocarros, para a Costa da Caparica.

O almoço, abrilhantado por uma orquestra da F. N. A. T., realizou-se na Colónia de Férias «Um lugar ao Sol».

No momento da chegada do sr. general Raul Esteves, o clarim Paninho executou o toque de sentido do batalhão. Os antigos combatentes foram recebidos à entrada da Colónia da F. N. A. T., pelo presidente da direcção daquele organismo sr. dr. Quirino Mealha, que os acompanhou numa visita às instalações.

Presidiu ao almoço o sr. general Raul Esteves, ladeado pelos srs. coronel Luis Mouro, actual comandante da unidade, major Rosa Bastos, eng.º Salema Garção e D. Rodrigo de Serpa Pimentel e dr. Quirino Mealha.

Aos brindes, falaram o sr. eng.º João Carlos Alves e vários antigos oficiais, sargentos e praças. No final, houve um acto de variedades por um elenco artístico da F. N. A. T.

Acometido de síncope quando representava num palco de amadores

QUELUZ, 4.—Quando, ontem, cerca das 23 e 30, decorria no Atlético de Queluz um espectáculo de amadores, em que tomava parte o sr. Julio da Fonseca e Sá, em dado momento este foi acometido duma congestão cerebral, tombando em plena cena.

Transportado imediatamente para sua casa e assistido pelo médico desta vila, sr. dr. Ribeiro Leitão, faleceu cerca das 7 horas da manhã de hoje.

O sr. Julio da Fonseca e Sá, que contava 61 anos de idade, era uma pessoa muito activa, que ao Atlético de Queluz deu muito do seu trabalho e da sua experiência e porque era muito estimado nesta vila deixou muita tristeza e saudade entre os seus numerosos amigos.

SALA DE LEITURA de A Voz do Operário

Amanhã, às 21 e 30 horas, reabre com uma interessante exposição a sala de leitura de A Voz do Operário, que contém hoje cerca de 20 mil volumes de interesse para todas as culturas e mentalidades. No acto de reabertura, o sr. dr. Vitor Santos fará uma conferência, sendo inauguradas em duas salas, uma exposição de quadros de Falcão Trigo e, ainda, outra do sr. João Pereira e Sousa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 17.º4; mínima, 12.º2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.º1; mínima, 11.º.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova da Almada, 64—LISBOA. Acasa que melhor trabalha.

ORANGE — MARMALADE e MEL da QUINTA S. VICENTE CONSTANCIA

Vende: Garrett e Galo d'Ouro - ESTORIL

FEIRA DE DIVERSÕES DE OLHÃO VERÃO DE 1952

Promovida pela Comissão Municipal de Assistência em colaboração com o Sporting Clube Olhanense

Aberta de 10 de Junho a 10 de Agosto

Aceitam-se propostas para «stands» de propaganda comercial, industrial e turística, «stands» de vendas, diversões apropriadas, etc.

Na Casa do Povo das Neves descerrou-se hoje o retrato do presidente da Republica

BEJA, 4 (Pelo telefone).—Com toda a solenidade, a Casa do Povo das Neves inaugurou hoje um posto médico, cerimónia a que assistiram várias entidades oficiais. Em representação do chefe do distrito presidiu à sessão, durante a qual foi descerrado o retrato do sr. presidente da Republica, o delegado do I. N. T. sr. dr. Teixeira Marques. Usaram da palavra os srs. António Francisco Figueira, presidente da Casa do Povo, e dr. Teixeira Marques que fizeram o elogio do sr. presidente da Republica.

Casa de Ferreira do Zêzere

A Casa Regional de Ferreira do Zêzere terminou hoje as festas do 15.º aniversário da sua fundação com um almoço de confraternização entre os seus associados, presidido pelo sr. António Quintela Maia, ladeado pelos representantes das Casas das Beiras e do Alentejo.

Aos brindes, fizeram uso da palavra os srs. José Costa, António Silva e António Quintela Maia, que enalteceram a obra das casas regionais como dedicados defensores dos melhoramentos das suas terras, além do auxílio que prestam aos seus conterrâneos.

Excursões da F. N. A. T.

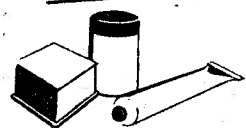
A F. N. A. T. realiza mais uma excursão à Andaluzia e a Tanger, nos dias 15 a 26, com o seguinte itinerário: Lisboa, Vila Franca, Ferreira do Alentejo, Beja, fronteiras portuguesa e espanhola, Sevilha, Jerez, Algeciras, Malaga, Granada, Bai'en, Cordova, Sevilha, fronteiras espanhola e portuguesa, Beja, Ferreira do Alentejo, Vila Franca e Lisboa. As inscrições devem ser feitas o mais urgentemente possível na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.



RAINHA DA HUNGRIA

OS ÚNICOS PRODUTOS DE BELEZA, QUE EMBELEZAM VERDADEIRAMENTE!

M. C. Campos



Fosfoglucer

Moderno medicamento

Tónico que restitui e estimula a actividade física e intelectual. Auxilia a memória, o esquecimento e o crescimento. Pelo laboratório «Fosfoglucer».

ALFA—Apartado 20-39—Lisboa—N. À venda nas Farmácias—Tubo 14\$00



Francisco Mendes Franco

FALECEU

Esmeralda Baldino Franco, Mário Baldino Mendes Franco, sua mulher e filho, Rui Vasco Baldino Mendes Franco, José Mendes Franco, Alda da Costa Mendes Franco de Lima Queiroz, seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, avô, irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo da capela do Hospital Militar da Estrela para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALMEIDA

Na sessão de homenagem a João de Barros que se realizou em Vila do Conde foi aclamado o Brasil

(Continuação da 1.ª página)

da vila. Ao centro dos camarotes pendiam as bandeiras de Portugal e do Brasil, e, no palco, com a bandeira nacional ao centro, ladeada pelas do Brasil e do clube organizador da homenagem, via-se sobre a mesa da presidência uma linda panoplia.

O dr. João de Barros havia chegado a Vila do Conde às 17 horas e fora recebido na sede social do clube, onde se fez uma sessão de boas-vindas.

Depois, como que em saudosa peregrinação pela vila, foram percorridas algumas ruas onde se localizam as casas em que viveram Eça de Queirós, Antero, Camilo e Junqueiro.

A noite e na sede do posto náutico que o Fluvial possui junto à Foz do Ave, foi servido um jantar a que assistiram várias pessoas que acompanharam o dr. João de Barros.

A sessão de homenagem

A sessão de homenagem começou muito próximo das 22 horas. A mesa de honra foi constituída pelos srs. Bento de Sousa Amorim, presidente do município vilandense; Donatello Grieco, conselheiro do Brasil em Lisboa; dr. Joaquim Manso, nosso prezado director e presidente da comissão central das homenagens a João de Barros; dr. Cunha Araújo e João Canavarro, distintos poetas de Vila do Conde.

Abriu a sessão o presidente do Município, que em breves palavras comunicou a assistência que, contrariamente ao que é habitual fazer-se, a sessão será encerrada pelo próprio homenageado para que todos fiquem com a grata impressão das suas palavras.

Deu a seguir a palavra ao dr. Ramos de Almeida que disse que devia ser em Vila do Conde que realmente se devia encerrar o ciclo de homenagens, pois fora ali que outros da sua grandeza mental viveram e produziram alguns dos seus melhores trabalhos literários e poéticos.

Foi numa casa da Praça Velha onde viveu Antero e ali escreveu os seus «Vinte sonetos de Vila do Conde». Foi também em Vila do Conde onde Junqueiro escreveu a sua «Oração à Luz».

Foi em Vila do Conde onde nasceu José Régio, dos melhores poetas da actualidade. E aqui tem «dr. Cunha Araújo cantado a graça de Vila do Conde».

O distinto crítico e ensaísta disse que não só o local como a data foram criteriosamente escolhidos para a homenagem. O dia 3 de Maio é por todos os Portugueses escolhido para homenagear o Brasil, que os Portugueses de 1500 descobriram e no qual João de Barros descobriu a alma dum povo. No Norte de Portugal não há quem não tenha em qualquer paragem do Brasil parente próximo ou afastado, e é isto que faz a nossa amizade recíproca.

Voltando-se para Agripino Grieco, traço de união entre as duas pátrias atlânticas, o orador diz que ele é das pessoas que formam a vida espiritual luso-brasileira. Uma oração estrondosa abafou estas palavras, e Agripino Grieco agradece, comovido.

Retomando a palavra, o dr. Ramos de Almeida alude ao nosso querido director, dr. Joaquim Manso, a quem chama «o chefe e único filho do seu partido», o qual também tem em si a indispensável oposição, fazendo ao mesmo tempo o elogio do nosso jornal em palavras que provocaram demorada salva de palmas e que o nosso director, sensibilizado, agradeceu discretamente.

Para finalizar, o dr. Ramos de Almeida recitou um soneto em homenagem a João de Barros.

Ouviu-se uma grande ovacão e seguiu-se no uso da palavra o poeta vilandense dr. Cunha Araújo, que leu uma produção poética da sua autoria em louvor de Vila do Conde e de João de Barros, sendo muito aplaudido.

Falou a seguir o dr. Raul Sândes, que leu um artigo há muitos anos escrito pelo dr. João de Barros, e aludiu a João do Rio, de quem era amigo dedicado, e também a outras individualidades de ambos os países, sem deixar de se referir ao rei D. Carlos, que pela fraternidade dos dois povos muito se esforçou.

Falou das velhas alianças com o Brasil e com a Inglaterra, que o povo quer alimentar mesmo à custa do seu sangue, como na guerra de 1914-18. Errado andaria o político de qualquer das nações que um dia pensasse em desviar o curso destas amizades tão fortemente enraizadas. Muitos aplausos.

Seguidamente, a distinta declamadora D. Maria de Lourdes Amaral leu alguns versos do homenageado, que há 25 anos constituíram o seu primeiro recital poético. Aplausos repetidos.

Recitaram ainda versos do homenageado José Maria Couto e o declamador Vasco de Lima Couto.

Ergueu-se para falar Agripino Grieco e, de pé, toda a assistência o aclamou com entusiasmo. Relacionando Castro Alves com João de Barros, o orador evocou o poeta da liberdade dos escravos e encantou os que os ouviram, maravilhados. Ao terminar, Agripino Grieco afirmou ao homenageado que em vez de lhe trazer as flores que viu pelas estradas do Norte preferiu evocar Castro Alves pelos seus pontos de contacto com João de Barros.

Foram lidos depois numerosos telegramas de adesão à homenagem.

Falou por fim o dr. João de Barros que, em agradecimento, proferiu uma linda oração ao mar, junto do qual nascera e se encontrava em Vila do Conde, terra que de há muito se habituara a estimar por ser igualzinha à sua e até porque os seus habitantes têm também o amor ao trabalho, à bondade e à dignidade dos que vivem junto ao mar, que lhe inspirou os poemas da mocidade.

Reconhece também em Vila do Conde os horizontes que lhe ensinaram o amor das viagens heroicas, das jornadas que são estímulo forte para as almas sofridas de veemência criadora.

Se a sua imperfeita e despretensiosa obra de poeta—disse—alguma coisa vale e significa, ao convívio do mar o deve. «Em tudo e por tudo, disse, sou um discípulo fiel dos ensinamentos e da magia guadiana do mar».

Depois fala do Brasil, aonde o levou o mar, e a sua brilhantíssima oração findou entre aclamações de toda a assistência, de pé, feliz pelas horas vividas entre João de Barros, Portugal e o Brasil.

A sessão terminou depois da meia-noite e deixou em todos a mais profunda e grata impressão.

Há 30 anos

Agua passadas

Em 4 de Maio de 1922 escreviamos em síntese:

«Afinal foi feita a paz dinástica entre os constitucionistas e os legitimistas. E' a sequência lógica do acordo de Paris de 15 de Abril. D. Manuel considera-se rei de todos os portugueses. Ora a questão está ainda sujeita a levantar celeuma. Muitos elementos da causa do pelicano—integralistas—gente nova e aguerrida, não parecem subordinar-se ao pacto de Paris concertado sob a orientação do sr. D. Manuel de Bragança, da senhora duquesa de Guimarães, D. Aldegundes, e do sr. D. Duarte Nuno, menor, representados o primeiro pelo sr. Aires de Ornelas, e os segundos pelo sr. conde de Almada e Avranche. Os integralistas vêm primeiro que tudo os princípios. A' hora que escrevemos devem estar reunidas as Juntas do integralismo lusitano e do velho partido miguelista. Mesmo que por maioria aceitassem o acordo, sempre ficará uma facção isolada e jovem do integralismo que não aceita o pacto». (No dia seguinte o dr. António Sardinha dizia que o pacto falira, e que o integralismo lusitano suspendia a actividade política).

A' inauguração dos serviços de transfusão de sangue no hospital de Goa presidiu o comandante Sarmiento Rodrigues

(Continuação da 1.ª página)

tuição de cultura portuguesa que na Índia floresce, sintetizando a realidade mais forte de uma existência como Nação: a cultura. Oliveira Martins, ao examinar os factores essenciais construtivos duma nacionalidade, define a raça como sendo «o mais tenue dos laços próprios para garantir a coesão independente de um povo». E' o que a História do Mundo nos mostra e que a nossa história exuberantemente exemplifica na raça e na geografia. Quando os Portugueses chegaram por mar à Índia, já a conheciam bem, sabiam da existência duma civilização, senhora de certos caracteres, qualidades, ideias e valores. Correndo lentamente ao sabor morno dos tempos, a evolução cultural da Índia quase parecia estacionária. Outros diziam-na em repouso. O mais seguro, porém, seria aceitar que na lentidão com a qual se operavam os grandes movimentos de ideias nas imensas regiões asiáticas, a ascensão da Civilização se faria menos por impulsos do que por brandas e largas ondulações. Existia portanto uma cultura velha, profunda e luminosa, aparentemente estática. Vieram os Portugueses. Povo em plena evolução e entusiasmo turgido de energias, ansioso de expandir as suas ideias, as suas crenças, o seu carácter e repartir os seus dons morais. No rio doce e manso do espírito oriental, incidia agora uma torrente impetuosa que fazia tumultuar as águas calmas, misturando-se com elas e dando-lhes nova estrutura molecular, nova riqueza, nova vitalidade. Mas este benéfico e vivificador encontro realizado em todos os sectores da cultura fez-se quase sempre sem que de parte a parte houvesse qualquer irredutibilidade. Mesmo dentro do aspecto religioso—em regra o mais justo em intransigências da época—verdadeiramente não houve sistemática perseguição às crenças antigas dos nativos, na medida em que se combateram outras religiões estranhas ou se verificaram intolerâncias na Europa ou entre os povos da Ásia.

Descobrir e missionar sendo os princípios que orientaram a expansão tiveram pleno desenvolvimento na ansiosa curiosidade científica dos recém-chegados e na soma dos conhecimentos por eles trazidos e no desejo de os difundir. Assim se operaram pelos processos mais largos transformações que a etnologia moderna classificaria como resultantes dos chamados contactos culturais. E' esta a maior obra da cultura lusitana. Nos domínios da investigação e da divulgação dos conhecimentos científicos, de cá e de lá, a tarefa realizada é colossal».

Estamos aqui em Goa, no centro da cultura portuguesa na Índia, que o mesmo é dizer no Oriente. E por este Instituto passaram dos mais ilustres expoentes do espírito moderno. Passaram e continuam a afluir. Mais não falemos naqueles que ainda nos acompanham. Nem nos outros afinal que tão numerosos foram desde o grupo dos ilustres fundadores cujos nomes estão presentes coroando os trabalhos desta agremiação, visconde de São Januário, Cunha Rivara e Tomás Ribeiro, passando por Cristóvão Bento, Garças Palha, Floriano de Noronha, Constandio Roque da Costa, Ismael Gracias e o ilustre professor Wolfango da Silva, que teve o privilégio de ter como amigo muito admirado, amigo e mestre nas ciências e nas virtudes civis—quantos nomes cimentantes os arquivos desta douda instituição orgulhosamente registam?

Depois de referir os nomes dos grandes homens que ilustraram o nome e a cultura de Portugal no Oriente, o ministro prosseguiu nestes termos:

«Do Atlântico aos confins dos mares orientais fundam-se colégios, seminários e universidades. Ternat, Salcet, Mascate, Ormuz, Cochim, Andediva, Damão, Bacaim, Chaul, Mangaror, Calicut, Ceilão, foram dos mais importantes centros de estudos portugueses no Oriente. Numa festa académica realizada em 1583 na Universidade de S. Paulo—diz-nos Cortês Pinto no seu primoroso estudo «Da famosa arte da impressão» houve discursos de estudantes pronunciados em dezasseis línguas nativas. Isto dá-nos bem uma ideia do que foi a transfusão de culturas para a qual não houve restições, bem pelo contrário, de emprego de línguas. Não se poderia conceber mais perfeito intercâmbio. Um dos mais poderosos elementos que concorreram para esta difusão foi a Imprensa. E não se disse que ela houvera de vir com os primeiros navegadores. Convém esclarecer: Em primeiro lugar os primeiros navegadores não

podiam ser outros senão os Portugueses pois só estes possuíam os conhecimentos científicos adquiridos penosa, persistente e inteligentemente esquadrihando os mares, observando os astros, descobrindo as leis dos ventos. Mas a este exclusivismo haveria ainda que acrescentar o facto de os Portugueses terem tido a primazia de publicar estudos e trabalhos nas tipografias que trouxeram para o Oriente, em português, línguas nativas e algumas de autores nativos, séculos antes «é ainda Cortês Pinto que o afirma» de em muitos países da Europa se ter publicado qualquer livro. A cultura nenhum sector escapou».

E acrescentou: «Meus senhores: É um prazer para quem tão pouco se pode cultivar ser recebido e conviver com quem tanto contribui para a elevação da própria cultura. Como homem de Estado, faço o que posso para que ela tenha a primazia nas coisas terrenas deste nosso País. Por ela nos afirmamos e por ela persistiremos. João de Barros é peremptório: «As armas e padrões portugueses, em África e na Ásia e em tantas outras partes da terra, pôde o tempo gastá-las, mas não gastará a doutrina, os costumes e a linguagem que os Portugueses nesta terra deixaram». Poderemos tranquilizar o espírito de João de Barros e completar-lhe a douda sentença, afirmando que tudo isso que ele tanto presou e a que nós chamamos cultura não só perdura como floresce nesta Índia portuguesa, para honra dos seus filhos e para glória do nosso Portugal».—(L.).

Inauguração dos serviços de transfusão de sangue

CIDADE DE GOA, 4.—O sr. ministro do Ultramar teve ontem ocasião de verificar algumas importantes obras e de inaugurar vários melhoramentos em Pangim e fê-lo sempre acompanhado por grande multidão que cada vez se mostra mais confiante e esperançada no futuro, desde que o Governo Central enviou aqui um seu ministro para a auscultar e auxiliar o Governo local na solução de quanto for possível para bem do progresso do Estado da Índia.

Na inauguração dos serviços de hemoterapia, o sr. dr. Almerindo Lessa fez a entrega do laboratório, limitando-se a afirmar que a sua missão estava cumprida.

O sr. dr. Fernando Albuquerque, lente da Escola Médica de Goa, afirmou a satisfação que este importante melhoramento causava, agradeceu a sua realização e garantiu que vai preencher uma das necessidades do Hospital Escolar. Dirigindo-se ao ministro, afirmou que o seu humanitarismo fica mais uma vez gravado nesta obra, dizendo: «Saúdo o doutrinador da política do Ultramar que arrojadamente avança em todas as actividades, acompanhando o ritmo progressivo de Portugal de Salazar e saúdo em Sarmiento Rodrigues, ainda, o amigo da Índia que em curto espaço de tempo, através de realizações palpáveis, deseja que ela possa alcançar o título de provincia mais portuguesa da cultura portuguesa».

O governador geral, em breves palavras, disse que o Centro de Hemoterapia era exclusiva iniciativa do ministro, cabendo a sua esplendida execução ao dr. Almerindo Lessa e agradeceu à Cruz Vermelha a sua participação nos serviços agora inaugurados.

O sr. comandante Sarmiento Rodrigues disse, seguidamente, que tinha ouvido falar em iniciativas mas não sabia onde elas nasciam, estando, porém, certo de que eram sempre geradas num movimento de ideias que se tornam realidade pelo entusiasmo e dedicação de quem toma sobre si os empreendimentos de interesse nacional.

Na visita que se seguiu à Escola Médica, que é a mais antiga em toda a Ásia, pois foi fundada em 1842, o sr. comandante Sarmiento Rodrigues verificou que é grande o esforço e dedicação do corpo docente e excelentes os seus resultados em muitos anos de actividade.

O sr. dr. Fernando Albuquerque historiando a vida da Escola, disse que esta se mantém fiel aos seus princípios e terminou por saudar na pessoa do ministro o presidente da República e Salazar «o egrégio oboe do Estado Novo, e bem assim todos os dirigentes da gloriosa Nação lusitana que com as suas luzes e afincados esforços contribuem para a eternidade da Pátria».

Em seguida, realizou-se uma demorada visita ao hospital anexo, que muito bem impressionou pela sua higiene e boa orientação».—(L.).

TUDO SE PINTA COM

**TINTAS
DYRUP**


UMA TINTA QUE PINTA

FABRICA DE TINTAS DE SACAVER S. A. R. L.

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

PALM BEACH

(Praia da Conceição — CASCAIS)

RESTAURANTE — BAR — DANCING

ALMOÇOS — CHAS — JANTARES — CEIAS

DOMINGOS — Chás Dançantes

ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ AS 3.30 HORAS

Marcam-se mesas pelo telefone 186 CASCAIS

Jóias - Pratas

Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 122

DEPOIS DA BARBA USE

Flora